



TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO

Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Escola de Arquitetura e Urbanismo

COMPLEXO MUSICAL BECO DA CODORNA

ALUNO: BRUNO MORAIS ANTUNES.

DATA: Dezembro de 2020.



Universidade: Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Escola de Arquitetura e Urbanismo
Título: Centro Cultural Beco da Codorna
Autor: Bruno Morais Antunes
Orientadora: Evelyn Cristine
Data: Dezembro de 2020

RESUMO

O projeto é um Complexo Musical situado na cidade de Goiânia-GO, no Beco da Codorna, quadra 21, no setor Central, que engloba as temáticas de Cultura, Lazer e Educação, além de promover intervenções pontuais na cidade.

Na parte arquitetônica, o desenvolvimento deste projeto leva em consideração as diversas definições das temáticas estabelecidas. Com o objetivo de ter ambientes adequados para as atividades musicais, com conforto acústico e térmico, criando ambientes de convivência e permanência no interior da quadra, promovendo assim uma maior permeabilidade a quadra, convidando as pessoas a entrarem e caminharem pelos caminhos criados.

A escala humana foi contemplada nas diferentes ambientações criadas, tanto nas partes internas quanto as partes externas do edifício. O paisagismo veio para complementar e dar vida ao projeto, trazendo maior conforto aos usuários, além de melhorar a paisagem urbana da região.

Por fim, o projeto propõe intervenções urbanas pontuais, por meio da aplicação da teoria da Acupuntura Urbana (Lerner, 2003) em um raio pré-definido do edifício, por meio de murais de arte, grafites, intervenções conceituando a identidade de todo complexo.

Palavras-chave:

Centro Cultural, Educação, Cultura, Lazer, Música, show, Goiânia , Arquitetura.



SUMÁRIO

1. Introdução	05
2. Conceituação	06
2. 1. Temática	06
2. 1. 1. Cultura	07
2. 1. 2. Educação	08
2. 1. 3. Lazer	09
2. 2. Tema e Justificativa	11
3. Referências Projetuais	13
3. 1. O bairro de Wynwood / Miami, Florida- EUA	14
3. 2. Praça das Artes / Brasil Arquitetura	15
3. 3. As "Bibliotecas-Parque"/ Medellín, Colômbia	17
4. Memorial do Projeto	19
5. Público e Atividade	21
6. Apresentação do Sítio de Implantação do Projeto	23
7. Uso e Ocupação da Quadra 21	29
8. O Projeto	31
9. Conclusão	57
Referências Bibliográficas	58

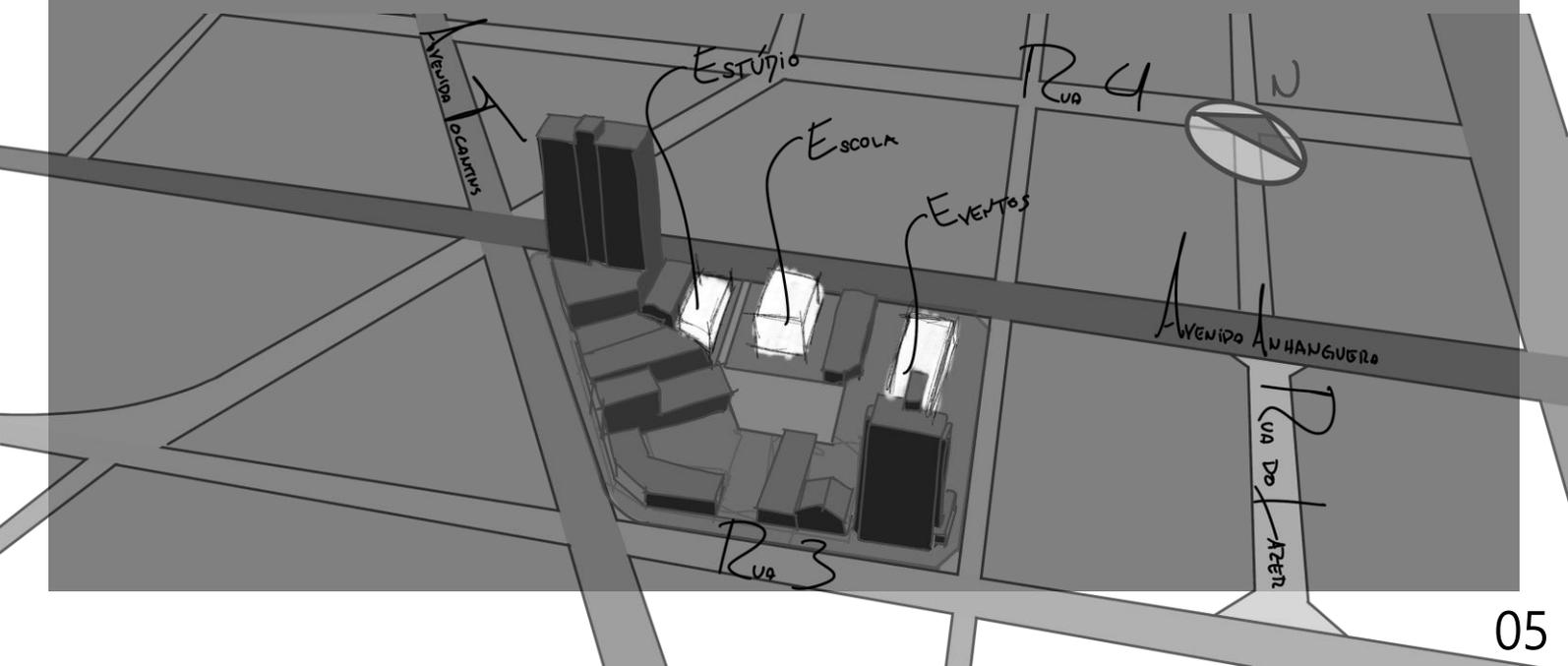
1- INTRODUÇÃO

O beco da codorna em Goiânia tem um potencial incrível para proposta de projetos, a partir disso e da necessidade de um equipamento urbano voltado inteiramente para a música, foi desenvolvido o projeto do Complexo Musical Beco da Codorna.

O objetivo foi criar ambientes adequados às atividades musicais, com estúdios de gravação, salas de aula, palcos para shows, ambientes de exposição e contemplação, promovendo a interação humana.

Os espaços dos carros foi separado dos pedestres, os carros pela rua 9 e os pedestres podem acessar a quadra por todos os lados, já que o objetivo é privilegiar as pessoas e os usos alternativos de transporte, como as bicicletas. Assim, o acesso fica mais seguro e direcionado.

Com estas diretrizes pôde-se desenvolver o projeto como um todo, com estrutura adequada, harmonizando com o entorno e dando maior usabilidade a quadra, aumentando o fluxo de pessoas, promovendo maior segurança ao local em horários variados, trazendo vida ao centro e lembrando a população de que as ruas são pertencentes a elas.





2. CONCEITUAÇÃO:

2. 1. Temática

Cultura, da Educação e Lazer são as temáticas principais do projeto. A elaboração de um edifício que apresente um caráter social, que busca sediar eventos, promover a disseminação e a produção de cultura na cidade de Goiânia-GO.

O projeto tem seu início na definição de suas temáticas, para assim traçar os objetivos e diretrizes que serão contemplados durante o seu desenvolvimento.

2. 1. 1. CULTURA:

Cultura, a temática principal do projeto, na qual as demais estarão apoiadas, e assim dar início às análises específicas dentro da "Cultura". Primeiramente buscando primeiramente a sua definição, depois o campo específico proposto para o projeto e, por último, a sua posição e importância na sociedade moderna.

De acordo com a enciclopédia Barsa (6ª edição, 2002, página 33), "Cultura" é definida como um aglomerado de hábitos e crenças que juntas formam uma espécie de conhecimento comum a uma dada população, entretanto esta não seria a única definição possível para o termo. Para a antropologia, e mais especificamente para Edward Burnett (Antropólogo responsável por apresentar uma definição formal para o termo pela primeira vez em sua obra "*Primitive culture*", 1871), a definição do termo seria muito mais abrangente, aonde para ele, "Cultura (...) é o complexo no qual estão incluídos conhecimentos, crenças, artes, moral, leis, costumes e quaisquer outras aptidões e hábitos adquiridos pelo homem como membro da sociedade".

Segundo Luciene Borges Ramos, em sua dissertação "O centro cultural como equipamento disseminador de informação: um estudo sobre a ação do Galpão Cine Horto." comenta que:

"Ao elaborar um panorama do desenvolvimento do termo, Denis Cuche (1999) esclarece que esta ideia de cultura como algo que se acumula e se cultiva ao longo da vida permanece até o século XVII, na França, quando então o termo passa a ser utilizado em sentido figurativo pela classe dominante, para designar o cultivo de valores e hábitos nobres. Durante o século XVII, este sentido figurado começa a se impor no vocabulário da sociedade francesa, acrescido de um complemento, de onde se tem expressões 53 como cultura das artes e cultura das letras, que designam diferentes campos de conhecimento artístico, passíveis de aprendizado, cultivados pela nobreza." (RAMOS, 2007, p. 52-53)

Este trecho permite observar que: com o passar do tempo, o termo foi sendo moldado, e que por fim será a definição que vira a ser utilizada na elaboração do projeto em questão. Definição esta que é perfeitamente resumida pela Regina Maria Marteleto (1994, v. 23, p. 115-137) "A cultura agora são os bens simbólicos produzidos e difundidos pelo circuito de distribuição comercial, dentro de um mercado de circulação monetária ou estatal". Esta frase demonstra como, atualmente, a "Cultura" se transformou em um produto, aonde através de investimentos de capital e de "Distribuição Comercial", conforme ela diz, fazem parte da movimentação monetária da sociedade capitalista em que vivemos.

Reservando os juízos de valores pessoais, e possível observar como ela pode se tornar algo vantajoso para a sociedade como meio de produção, contudo, ao mesmo tempo, deve-se ter um cuidado especial para que tal produção não se limite a certas classes da população, e sim seja capaz de integrar a sociedade como um todo. Este é o objetivo principal da temática da "Cultura" neste projeto, de fazer parte da sociedade como meio realista de produção de arte aliada a um produto final tangível e comercial, não deixando de lado sua função quase que documental das produções intelectuais do tempo atual da população que usufruirá do equipamento, ao mesmo passo que busca atender aos diversos estratos da sociedade em que está inserida.

Partindo para uma análise voltada para a arquitetura em si, pode-se destacar o edifício como sendo, ao mesmo tempo, uma grande obra cultural e um veículo promotor da mesma. É com esse intuito que esta temática foi trabalhada para criar um equipamento que estimule o desenvolvimento de uma cultura que ele próprio fará parte, criando assim, um espaço voltado para a população, que interfira na Região Central de Goiânia de uma forma positiva. Potencializando assim, o uso da Quadra 21, dotada de tanta história, mas que com o passar dos anos foi sendo descaracterizada e negligenciada.

2. 1. 2. EDUCAÇÃO:

Partindo para a segunda temática presente no projeto, sendo ela a “Educação”, e sua análise, iniciaremos com uma conceituação do termo e partiremos para sua aplicação no trabalho.

A palavra “Educação” vem do latim, e segundo o site “Etimologia: Origem do significado”:

“É visto no latim como *educatio*, observando a associação e uso do verbo educar como *educāre*, do qual se desprende a raiz em *educere* que transmite uma premissa de orientar ou conduzir. Ambos expressam a mesma ideia: promovem o desenvolvimento intelectual e cultural do indivíduo e, ao mesmo tempo, incentivar a aprendizagem de conhecimentos e habilidades.” (EQUIPE EDITORIAL, 2019, em: <https://etimologia.com.br/educacao/>)

Esta seria a ideia base por trás do termo, se tratando de um desenvolvimento intelectual associado a disseminação do mesmo entre indivíduos. De acordo com Moises Rodrigues de Sena, que descreve em seu artigo “O que é educação” (2014), “Na maioria das vezes [...] o conhecimento é concebido como sinônimo de educação ou a própria educação” e é por esse motivo que durante muito tempo o termo ficou associado a um privilegio reservado a poucas pessoas, uma vez que vemos que no decorrer da história, foram poucos os indivíduos que dispuseram da verba e do tempo necessário para investir em sua educação.

Apesar de esta ideia estar mais associada a tempos passados, ainda hoje, em plena época da informação, aonde ferramentas como a internet e as publicações impressas estão mais abundantes que nunca, uma grande parcela da sociedade atual ainda é excluída destas ferramentas, seja por questão monetária devido ao custo dos equipamentos e dos impostos cobrados para compra-los, física/geográfica ou por falta de infraestrutura e/ou escolaridade.

Desta forma o conceito de aliar a temática da “Educação” ao trabalho vem com o intuito de, não só disseminar o conhecimento através de aulas e cursos, mas também de disponibilizar este conhecimento para a sociedade como um todo, não se apegando a uma classe específica ou a uma parcela detentora de um poder monetário e aquisitivo específico.

Além disso, vale levantar a observação que a arquitetura carrega em si uma responsabilidade de criar espaços bem planejados capazes de servir como catalizadores para a transição do conhecimento. Sobre este assunto, podemos afirmar que “a arquitetura pode desempenhar um papel fundamental e transformador, sendo o meio através do qual se constroem espaços não apenas educativos, mas também pedagógicos.” (MELO, MATOS e BARATTO, 2019)

É válido também destacar que:

“determinadas características do espaço construído têm um impacto significativo em nosso comportamento psíquico. A psicologia ambiental é, de fato, a disciplina que estuda o comportamento humano em suas interrelações com os espaços onde a vida humana transcorre. Condições de iluminação, de escala e proporção assim como os materiais e suas texturas são características espaciais que emitem informações para nossos sentidos, afetando a maneira como nos relacionamos com o espaço, produzindo um sem fim de sensações e reações.” (HARROUK, 2020)

2. 1. 3. LAZER:

Enfim chegamos a última temática proposta para o trabalho, sendo ela a do “Lazer”. Para sua análise, iniciaremos por definir o seu significado, depois delimitar a modalidade específica de lazer proposta, e por fim sua importância no contexto do projeto.

“Divertimento; atividade agradável praticada num momento de descanso ou de entretenimento: felizmente estou no meu tempo de lazer! [Por Extensão] Descanso; interrupção de uma atividade, geralmente para descansar. [Por Extensão] Folga; tempo usado com atividades agradáveis e prazerosas.” (DICIO, 2020, em: <https://www.dicio.com.br/lazer/>)

Este termo pode parecer, inicialmente, um tanto quanto desnecessário, ao abordarmos temas mais “sérios” para a elaboração de um trabalho de conclusão de curso, contudo após um breve levantamento das principais necessidades do homem, hoje em dia, vemos que de fato, ela tem seu devido lugar no quadro das temáticas primordiais da sociedade.

Segundo Menoia (2000) “O lazer, a cada dia que se passa, tem se tornado uma celebração, apropriando-se de um grande espaço na atual sociedade brasileira e mundial.”. Isso acontece pois, segundo ela, com a evolução dos meios de produção e da substituição do trabalho manual e humano por tecnologias cada vez mais avançadas e eficientes as jornadas de trabalho se tornaram cada vez menores (para parte da sociedade), e por esse motivo um tempo ocioso foi substituindo o que antes era consumido pelo trabalho. Este “novo” tempo que o homem conquistou, agora, é preenchido com atividades voltadas para o lazer, entretenimento e descanso dele. Segundo ela:

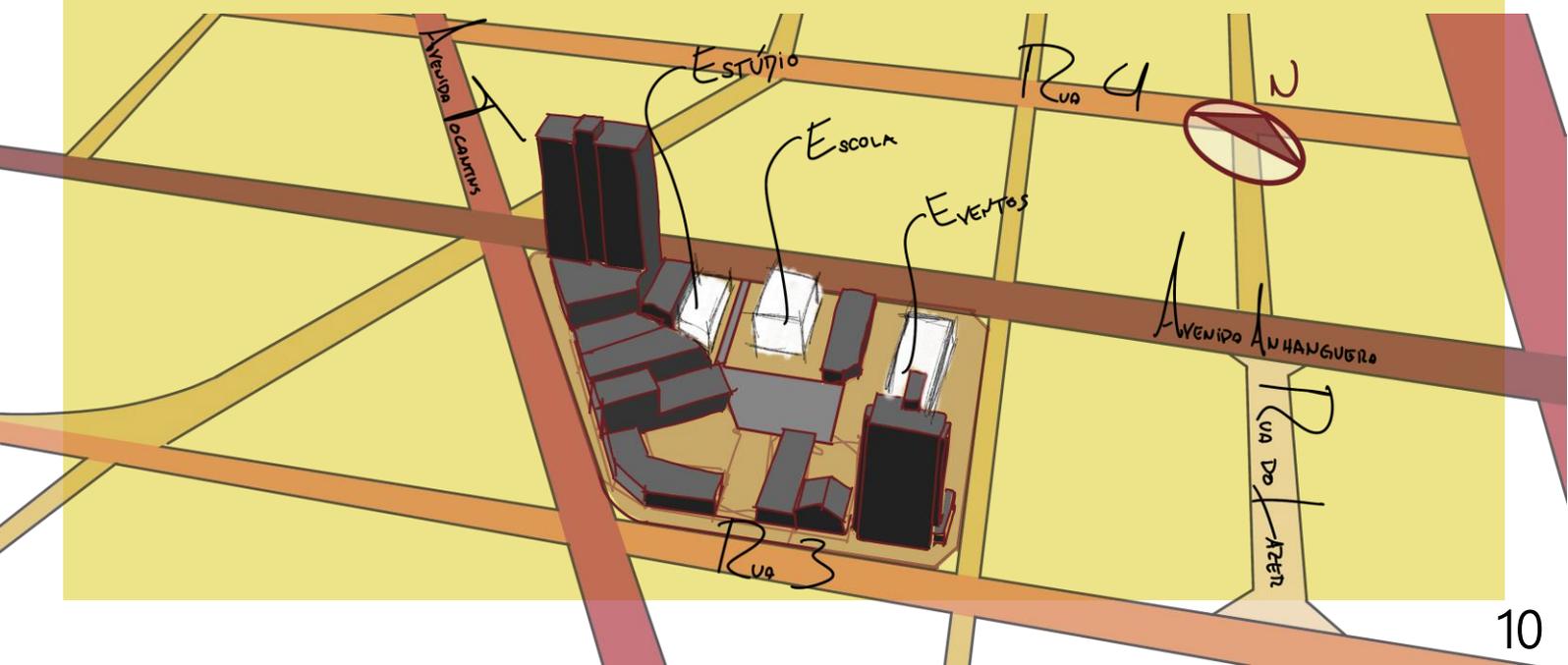
“O homem, um ser lúdico do ponto de vista cultural, viveu ao longo da história voltado primariamente para o trabalho, hoje, com sua jornada de trabalho reduzida e conseqüentemente dispondo de mais tempo livre, pressupõe-se uma nova orientação para a ludicidade humana.” (MENOIA, Thelma, 2000, p. 7)

Com isso se torna necessário apresentar como esta temática será abordada no projeto, e para isso, continuamos a utilizar a monografia da Thelma Menoia (2000), aonde ela cita AUGÉ, que diz que lazer seriam as “[...] distrações, ocupações às quais podemos nos entregar de espontânea vontade, durante o tempo não ocupado pelo trabalho comum”. Este é, afinal, a importância dada a temática dentro do contexto da obra, uma vez que é proposto que dentro de todos os serviços que o projeto oferecerá a sociedade, esteja incluído e seja levado em consideração o desenvolvimento de atividades aonde as pessoas possam simplesmente se ocupar com atividades que não necessariamente trarão um retorno monetário, mas sim uma gratificação pessoal e que proporcione uma espécie de descanso.

“Uma noção mais atual de lazer, abrangente e universal, defendida por muitos pensadores e estudiosos, de outros países e do Brasil, se aproxima da afirmação de Russel (homônima do filósofo citado acima), “lazer contribui para formar o que nós somos como seres humanos. É expresso por meio de nossas vidas e é revelado em nossas histórias, objetivos existenciais, crescimento, desenvolvimento e comportamentos (1999, p. 1). Nessa perspectiva mais relacionada com o entendimento do ócio, acredito que um momento de leitura ou meditação em um quarto e sala no centro da cidade pode valer tantos, digamos, “lazeráveis” (se me permitem o neologismo neste ensaio) quanto a uma tarde de esqui em Aspen.” (BLOCH, v. 4, p. 43-51, 2017).

Sobre o ato de se projetar um espaço público digno e capaz de promover o “Lazer” para a população, pode-se afirmar que:

“Ao desenhar os espaços sociais, quaisquer que sejam as suas finalidades, o arquiteto exercita as suas percepções em um duplo movimento: observa atentamente a situação local, do “ponto” do tecido urbano onde está o terreno que receberá a construção ou o imóvel a ser reformado/revitalizado/ampliado/redefinido, com todas as variáveis intervenientes, como as vias de circulação existentes, as qualidades e carências do entorno, a tipologia das edificações, os padrões construtivos, as diretrizes e os critérios da legislação urbana municipal, e os parâmetros e condições gerais e específicas do seu contratante, público, privado, do terceiro setor, coletivo (condomínio) ou individual, para “encaixar” literalmente o projeto naquela região e naquela cidade.” (BLOCH, v. 4, p. 43-51, 2017).

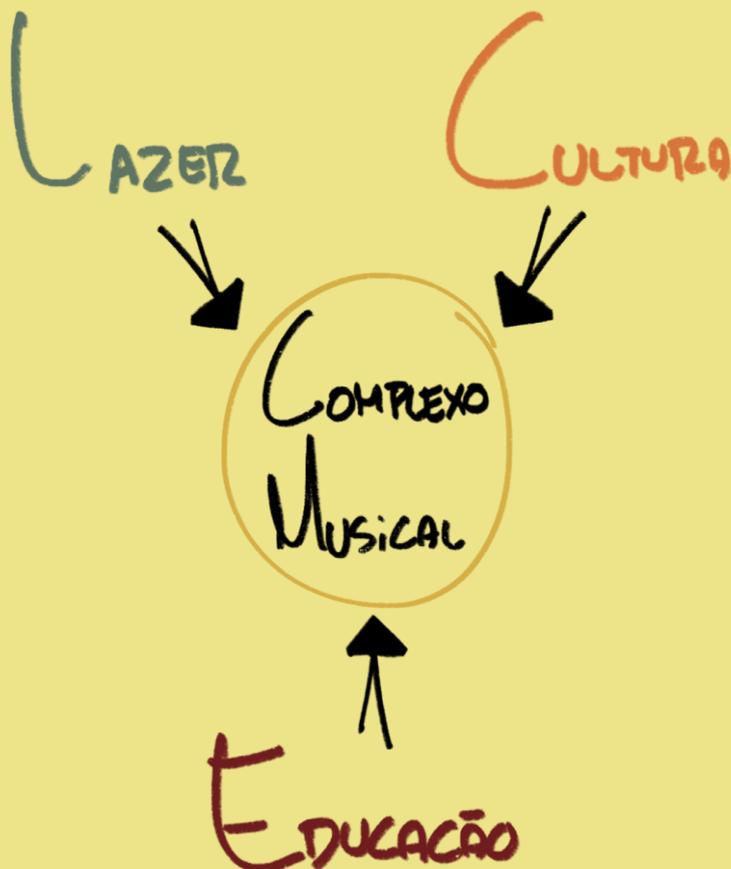


2. 2. TEMA E JUSTIFICATIVA:

Complexo Musical, equipamento proposto engloba e oferece de forma harmoniosa e digna cada uma das temáticas apresentadas anteriormente. Com o objetivo de garantir a acesso da população a Cultura.

Conforme o Artigo 215 da Constituição Federal afirma, e de promover uma democratização ao acesso do ensino musical, uma vez que os equipamentos voltados pra esta prática se mostram incapazes de suprir por completo a população da Região Metropolitana de Goiânia.

Por fim, com o objetivo de fomentar o mercado musical independente da Região, uma vez que a demanda já existe e uma vez que a pluralidade de festivais existentes, com o Bananada, o Vaca Amarela, o Grito do Rock entre outros, comprova que há um público existente interessado em consumir este produto.



O tema é visto como capaz de integrar as temáticas da Cultura, da Educação e do Lazer pois seu programa de necessidades terá em vista, conforme foi apresentado anteriormente:

1. A promoção da cultura, através de apresentações musicais ao ar livre, concertos e exposições artísticas abertas ao público geral;
2. A oferta de cursos voltados para produção musical, desenvolvimento de técnicas com instrumentos e outras áreas voltadas ao mercado musical, e o estímulo do cenário musical local;
3. Oferecer um ponto de encontro para a população se reunir e desenvolver atividades de lazer, aliadas a artes e entretenimento;
4. Desenvolver um equipamento que seja capaz de trazer um novo uso para Quadra 21, situada no centro da cidade, se tratando de uma área da cidade que sofreu uma grande degradação com o passar dos anos e um forte abandono por parte da sociedade, mas que apresenta uma grande relevância, tanto cultural, como histórica.

De acordo com o artigo postado pela Renata Ribeiro, na "Revisa On-Line IPOG", "Centro Cultural: a Cultura à promoção da Arquitetura" a relação entre os Centros Culturais e a Arquitetura no contexto atual seria a de que:

"Os centros de cultura são espaços onde os mundos da cultura e das artes se misturam. Porém, no mundo contemporâneo extremamente competitivo, a cultura vem sendo abordada como um entretenimento por empresários, políticos, agentes culturais, ou seja, vista como uma mercadoria, espetacularização na imagem da cidade tendo se tomado um "bom negócio", iniciando uma nova maneira de "fazer cidade". [...] Este enorme interesse despertado nos centros culturais, transformando-os em edifícios monumentais e emblemáticos [...]. " (NEVES, Renata. 2013, p. 1)

Conforme é demonstrado em seu artigo, e reforçado como os espaços destinados a cultura "permitem a descoberta do conhecimento e o acesso às atividades relativas à informação, discussão e criação.". Além disso, para Renata estes equipamentos devem ser projetados com o intuito muito claro de ser capaz de fornecer cultura e promover a integração dos mais diversos grupos sociais.

Sobre a intenção de se desenvolver atividades voltadas a educação e a disseminação da cultura no local, foi separado um trecho de um artigo escrito pela Sabine Beyer, aonde ela afirma:

"A aprendizagem acontece em múltiplos espaços. De fato, as primeiras lições de vida ocorrem em nossas casas, ao lado de nossas mães, em família; não em aulas escolares. A educação –poderíamos afirmar– está determinada pelo contexto onde ocorre. Aprende-se espontaneamente em uma praça, no parque, em casa etc., o que não quer dizer que muitas vezes não seja necessário um espaço desenhado especialmente para o aprendizado; estes propiciam experiências educativas." (BEYER, Sabine. 2019)

Este trecho serve de ilustração para a ideia de que de fato, a humanidade é capaz de extrair conhecimento e desenvolver um aprendizado nos mais diversos locais, contudo em ambientes projetados para se desenvolver dada função, tal atividade se dá de forma mais facilitada. Deste modo o local acaba se tornando um catalizador para a atividade desejada, acelerando e proporcionando o meio mais propício para que a ação ocorra.

Por fim, sobre a temática do “Lazer”, a ideia da justificativa se assemelha a explicação para a educação citada anteriormente, aonde uma vez que o equipamento e projetado com esta atividade em mente as justificativas projetuais trabalharam para proporcionar as melhores experiências possíveis para o seu público, de forma mais segura e agradável possível.

Adiantando um pouco o que será discutido mais a frente, é justo apresentar uma justificativa prévia para a escolha da cidade de Goiânia como receptora para o equipamento, que seria a de que por se tratar da Capital do estado de Goiás, estar presente em um dos eixos de desenvolvimentos que mais cresce no país (O eixo Goiânia – Brasília) e por apresentar uma das maiores regiões metropolitanas do Brasil (10^a, segundo levantamento realizado no ano de 2010). Por esse motivo o equipamento em questão atenderá à uma população considerável, e apresentara um acesso relativamente fácil para seu público alvo. Além do que este projeto busca fomentar a produção Cultural – Musical do Centro – Oeste do país, buscando a criação de um núcleo cultural que fuja os mais conhecidos do Brasil, situados em cidades como São Paulo e Rio de Janeiro.

3. REFERÊNCIAS PROJETUAIS:

Partindo para as referências projetuais que serão utilizadas para guiar a elaboração deste projeto, damos início ao desenvolvimento de três estudos de caso que buscarão analisar duas obras arquitetônicas, seguindo um olhar crítico e impessoal, afim de produzir assim, parâmetros dignos de serem reproduzidos na elaboração do projeto do Complexo Musical, seguindo um caminho metodológico que busca analisar parâmetros que se mostrem lógicos em cada caso, e uma cidade, aonde políticas de intervenção foram aliadas a elaboração de projetos de equipamentos e estudos urbanos afim de guiar o rumo de uma sociedade como um todo e assim, promover uma evolução e uma mudança genérica em vários aspectos da mesma.

Para tanto, conceitos como crítica e tipologias foram levados em consideração para que tais análises se provassem uteis para o desenvolvimento do trabalho.

3. 1. O Bairro de Wynwood/ Miami – FL. EUA.

Por muito tempo o atual bairro de Wynwood locado na cidade de Miami, na Florida, foi conhecido como “Little San Juan” devido a grande quantidade de moradores porto-riquenhos que viviam no local durante a década de 50. Com o passar do tempo, a cidade de Miami continuou a expandir e no início dos anos 2000 investimentos iniciaram a ser feitos na região e com isso uma maior atenção iniciou a ser dada ao local.

Apesar disso, o que destacou o bairro foi o projeto “Wynwood Walls” aonde a região que estava concentrando grandes galpões de galerias de arte passaram a conceder suas paredes para grandes nomes do Grafitti mundial para desenvolverem grandes murais coloridos, o que acabou por trazer uma identidade visual muito forte e marcante para o bairro.

Neste momento o bairro passou a atrair inúmeros visitantes e isso acabou por promover o desenvolvimento da região, assim como promover a cultura local.



Figura 1 Wynwood walls.



Figura 2 Wynwood walls.



Figura 4 Wynwood walls.

3. 1. Praça das Artes/ Brasil Arquitetura.

A Praça das Artes, desenvolvida pelo escritório Brasil Arquitetura se trata de um projeto que busca trabalhar em um único espaço a música e a dança. Situada no centro da cidade de São Paulo o projeto vem com o intuito de requalificar esta área da cidade.

O projeto tem uma área total de 28.500,00 m² e foi finalizado no ano de 2012 e seus autores foram Francisco Fanucci, Marcelo Ferraz e Luciana Dornellas com Marcos Cartum. Ele também rendeu ao escritório diversos prêmios, como o primeiro lugar no prêmio APCA em 2013 na categoria de Obra de Arquitetura, o primeiro lugar no Prêmio Icon Awards de 2013 na categoria Edifício do Ano, o primeiro lugar no prêmio O Melhor da Arquitetura no ano de 2013 na categoria de Edifícios Culturais entre outros.

A área comprimida entre outros edifícios preexistentes leva os projetistas a tomarem decisões conceituais que acabam por nortear o projeto. Além disso a presença do

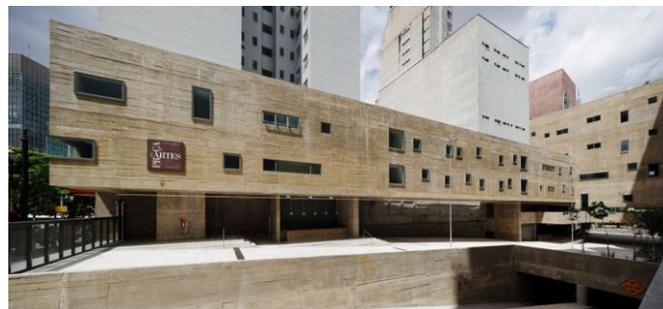


Figura 10 Praça das Artes. Foto de Nelson Kon.

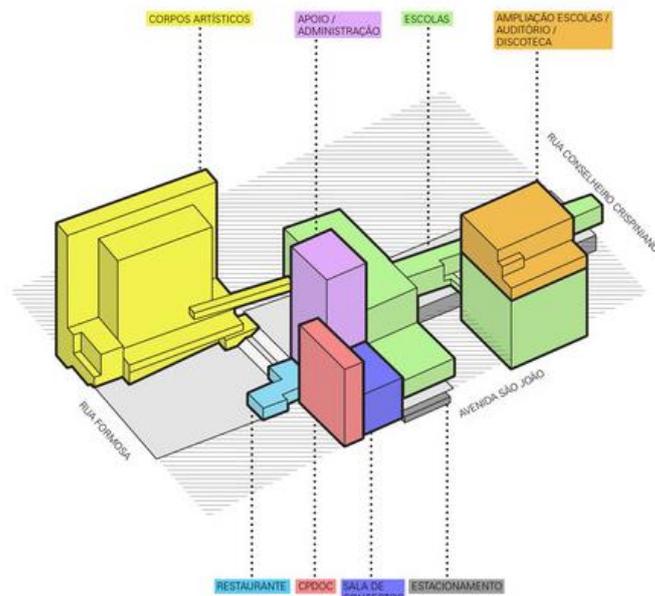


Figura 11 Diagrama de Usos disponível em https://www.archdaily.com.br/br/626025/praca-das-artes-brasil-arquitetura?ad_source=search&ad_medium=search_result_all

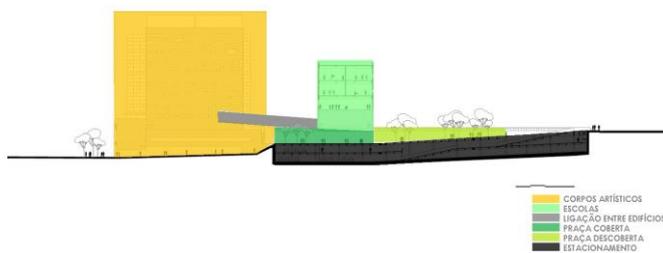


Figura 12 Corte AA esquemático fornecido pela arquiteta Isadora Morais.

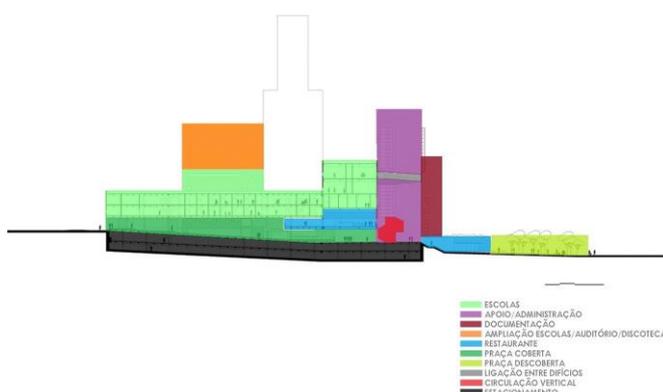


Figura 13 Corte BB esquemático fornecido pela arquiteta Isadora Morais.

Antigo Conservatório Dramático Musical de São Paulo, edificação que abrigava uma sala de recitais que estava inativada a décadas, possibilitou aos arquitetos que a restaurassem e a integrassem ao seu projeto.



Figura 14 Plantas dos Pavimentos fornecidas pela arquiteta Isadora Morais.

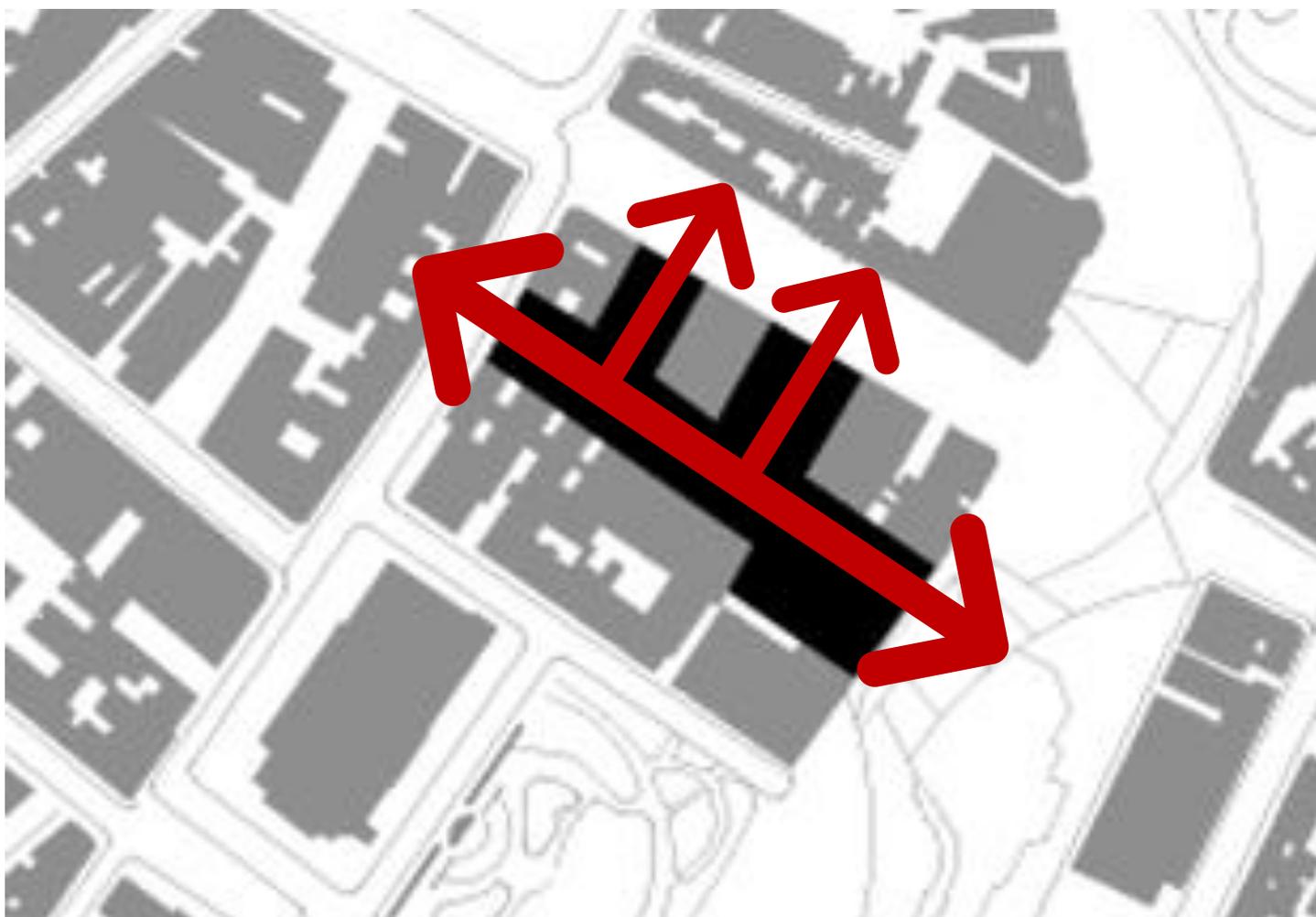


Figura 15 Mapa de acesso e permeabilidade do projeto.

3. 3. As “Bibliotecas-Parque”/ Medellín, Colombia.

“Nos anos 90, Medellín era conhecida como uma das cidades mais perigosas do mundo por estar envolvida em uma série de questões econômicas, sociais e de violência provocadas em sua maioria pelo narcotráfico e conflitos entre guerrilhas comunistas e paramilitares. Felizmente, nos dias de hoje, as coisas mudaram.” (GARCIA, Tere, 2015, EL PAÍS)

Este é o início da matéria escrita no ano de 2015 pelo jornal El País, contudo ela não é a única. Existem diversas publicações como essa que demonstram com a cidade de Medellín, na Colômbia, conseguiu não apagar o seu passado manchado de violência, mas sim conscientizar sua população e sair do ranking das cidades mais violentas do mundo e passou a ser uma das melhores cidades para se viver em seu país.

O que é consenso em todas estas publicações, além do que foi dito anteriormente, é o fato de que é sabido que este cambio de 180° não se deu devido a uma política específica, a um partido ou a outra coisa do gênero, mas sim a uma soma de fatores que foram capazes de alterar toda a sociedade.

Ainda citando o mesmo artigo retirado do jornal El País:

“A cidade se converteu em um autêntico laboratório de inovações e transformações urbanas graças a processos sustentados de planejamento, de políticas inclusivas abertas à participação e de esquemas de inovação institucional bem-sucedidos”.

Uma destas inovações que deram muito certo no caso de Medellín foi o das “Bibliotecas parque”, que seriam edificações que unem em um único ambiente as temáticas de Cultura e Educação a temática do Lazer.



Figura 17 Biblioteca Parque Leon de Greiff-Exterior.



Figura 18 Parque Biblioteca Fernando Botero

4. MEMORIAL DO PROJETO:

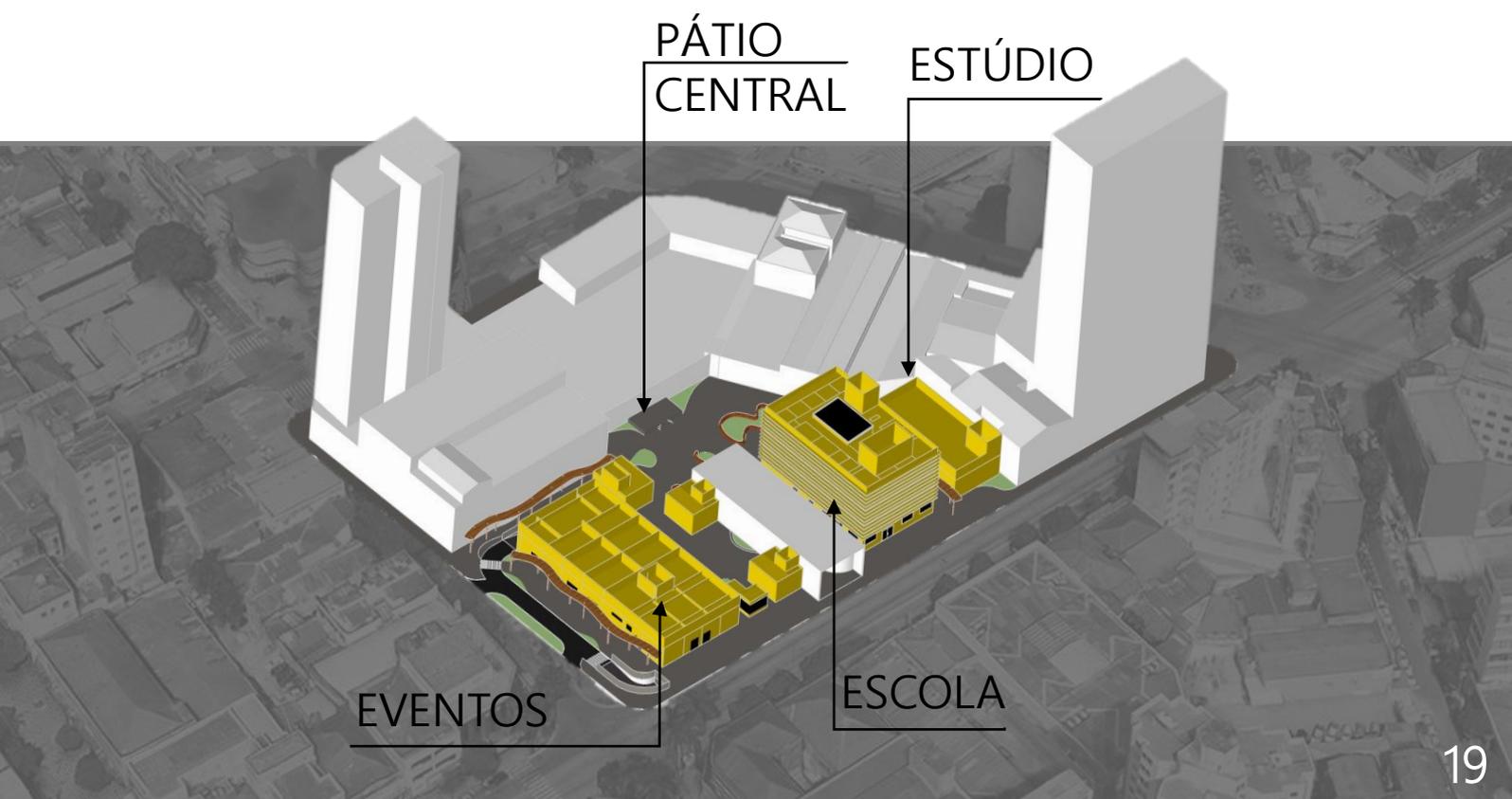
Por se tratar de um projeto de alta complexidade, as propostas de intervenção foram separadas em dois grupos: o primeiro, voltado para as propostas situadas na quadra e o segundo, na cidade.

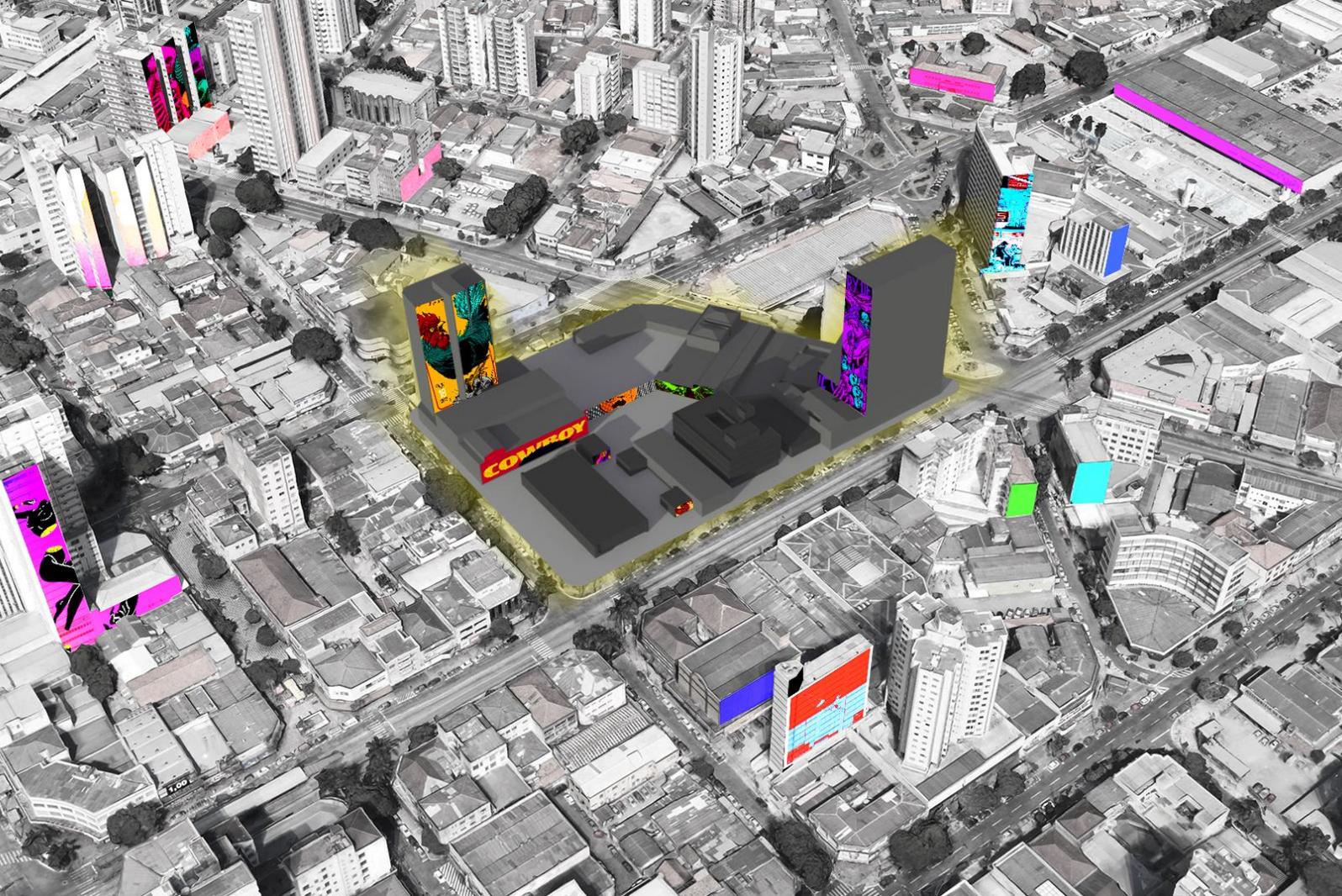
Iniciando pelas propostas feitas dentro da Quadra destaco o projeto Arquitetônico e Paisagístico. Neles foi proposto a criação de um contraste entre a Arquitetura, que segue uma linha mais sóbria e retilínea, já o paisagismo traz linhas sinuosas e orgânicas, criando caminhos e espaços de permanência. Além disso, os edifícios foram propostos utilizando estruturas de concreto armado moldado in loco.

Assim, foram criados ambientes mais naturais e convidativos no exterior dos edifícios para atrair a sociedade a utilizar do complexo musical.

Os edifícios possuem uma ambientação menos caótica e mais tranquila, assim, os ambientes são confortáveis de se trabalhar e estudar.

O Complexo é um ambiente multifuncional, a partir das ideias propostas pela Jornalista Urbanista Jane Jacobs, assegurando que quando a cidade alcança um patamar multifuncional, existem inúmeros benefícios para a cidade como um todo, como o aumento da segurança e da produção cultural local.





As propostas voltadas para a cidade, que se baseia no conceito da Acupuntura Urbana, proposta pelo arquiteto urbanista Jaime Lerner, podem ser divididas em dois raios de influência: sendo o primeiro de 1Km da quadra e o segundo, de 500m.

Respectivamente, a primeira proposta se refere a utilização das fachadas cegas dos edifícios situados dentro deste raio de influência, e utiliza-las como grandes murais de grafite abertos a artistas, trazendo a identidade atual do interior do Beco da Codorna para a cidade, buscando uma forma de “inversão” do Beco.

Já a segunda, é intervir nos pontos de ônibus situados neste raio e transformá-los em plataforma de divulgação das produções musicais feitas no complexo. Assim, toda a programação e o que é produzido dentro do complexo pode ser divulgado para toda a população. E para se conectarem, os usuários colocam suas câmeras de celular no QR code criado nos murais e podem desfrutar das músicas feitas por artistas locais, na playlist selecionada do complexo, promovendo uma maior propagação da música local.

5. PÚBLICO E ATIVIDADE:

Após o levantamento do número de vagas disponíveis em escolas de música públicas, municipais e estaduais de Goiânia, foi constatado que existe um déficit em relação a demanda de pessoas interessadas a música na Região Metropolitana de Goiânia.

A partir disso, a proposta deste Complexo Musical vem com o intuito de fornecer um ensino de qualidade, ministrado por músicos profissionais capazes, destinado a um público com 10 anos de idade ou mais, que busquem uma formação teórica e prática nos seguintes instrumentos: piano, teclado, bateria, percussão, violino, contrabaixo, violão (popular e erudito), saxofone e trompete.

Assim, fica estabelecido um público alvo para a área da educação de 900 pessoas por dia (número baseado na lista de espera dos cursos fornecidos pela Escola de Artes Veiga Valle, Centro Cultural Gustavo Ritter e o Centro Livre de Artes e na estrutura projetada para o edifício). As classes serão previstas para serem ministradas nos períodos matutino, vespertino e noturno (das 8:00 às 20:00 horas).

Referente ao programa cultural, a criação de um ambiente para concertos coberto capaz de acomodar eventos e festivais musicais com previsão de 1.000 pessoas é essencial para a realização e criação de eventos no local.

Já sobre o estúdio de gravação ficou definido a capacidade para 3 bandas ensaiarem simultaneamente ao mesmo tempo que uma outra consegue gravar com o auxílio do engenheiro de som.

Por último, a área pública do projeto, referente aos espaços ao ar livre na quadra, comportam exposições artísticas, apresentações culturais e musicais menores e mostras de artistas locais. Além disso o complexo contara com 1 cafeteria e 2 lanchonetes com previsão de atender 150 pessoas simultâneas, lojas e toda parte de Serviços.

PROGRAMA DE NECESSIDADES

Sector	Ambiente	Quantidade	Área Unitária (m²)	Área Total (m²)	Área do setor (m²)
Educativo / Administrativo	Hall de entrada	1	26,68	26,68	1165,76 x 25% = 1.512,50 m²
	Recepção	1	32,98	32,98	
	Secretaria	1	26,93	26,93	
	Sanitários	8 (4 Fem. + 4 Masc.)	20	160	
	Coordenação	1	27,82	27,82	
	Depósitos	4	1un.= 9,26 3un.= 4,25	22,01	
	DML	4	1un.= 9,26 3un.= 4,25	22,01	
	Descanso Funcionários	1	21,4	21,4	
	Salas Multiuso	12	11	132	
	Salas Individuais	15	11,65	174,75	
	Salas Coletivas	12	24,14	289,68	
	Sala de Professores	1	48,6	48,6	
	Depósito de Instrumentos	3	25	75	
	Café	1	39,9	39,9	
	Livraria	1	31	31	
Loja	4	35	35		
Estúdio de Gravação	Hall de entrada	1	21,24	17,5	283,27 x 25% = 354,09 m²
	Recepção	1	21,66	24,5	
	Estudios de Gravação	4	29,32	150	
	Depósito de Instrumentos	1	19,27	20	
	Depósito / DML	1	9,4	9,35	
	Sanitarios	2 (1 Fem. + 1 Masc.)	10,03	32,6	
	Escritório do Engenheiro de som	1	29,32	29,32	
Eventos	Foyer	1	62,5	62,5	883,25 x 25% = 1.103,75 m²
	Sanitários	2 (1 Fem. + 1 Masc.)	37,5	75	
	Bar / Lanchonete	1	75	75	
	Área de Apresentação	1	400	400	
	Palco	1	45	45	
	Deposito / DML	1	13,19	15	
	Descanso Funcionários	1	27	27	
	Bilheteria	1	30	30	
	Apoio	1	128,75	128,75	
	Backstage	1	12,5	12,5	
	Depósito de Instrumentos	1	12,5	12,5	
Público	Praça	1	3.068,29	3.068,29	3.239,69 x 25% = 4.049,61m²
	Sanitários	2 (1 Fem. + 1 Masc.)	21,45	42,9	
	Depositos / DML	1	15,9	15,9	
	Lanchonete	2	56,3	112,6	

6. APRESENTAÇÃO DO SÍTIO DE IMPLANTAÇÃO DO PROJETO:

O sítio selecionado para abrigar o projeto do Complexo Musical Beco da Codorna é a Quadra 21, situada no setor central na cidade de Goiânia, pois se adequa a todas as necessidades o espaço do complexo musical .



Figura 18 Mapas de Locação da Quadra 21.



Para chegar a escolha deste local três parâmetros foram adotados:

1. Artigo da Arquiteta e Urbanista Erika Cristine Kneib chamado "Centralidades urbanas e sistemas de transporte público em Goiânia, Goiás" que auxiliaram na análise das subcentros da cidade e sua relação com o transporte público, revelando assim os possíveis locais em Goiânia capazes de comportar tal equipamento ao passo que apresenta um acesso facilitado para seus possíveis usuários.

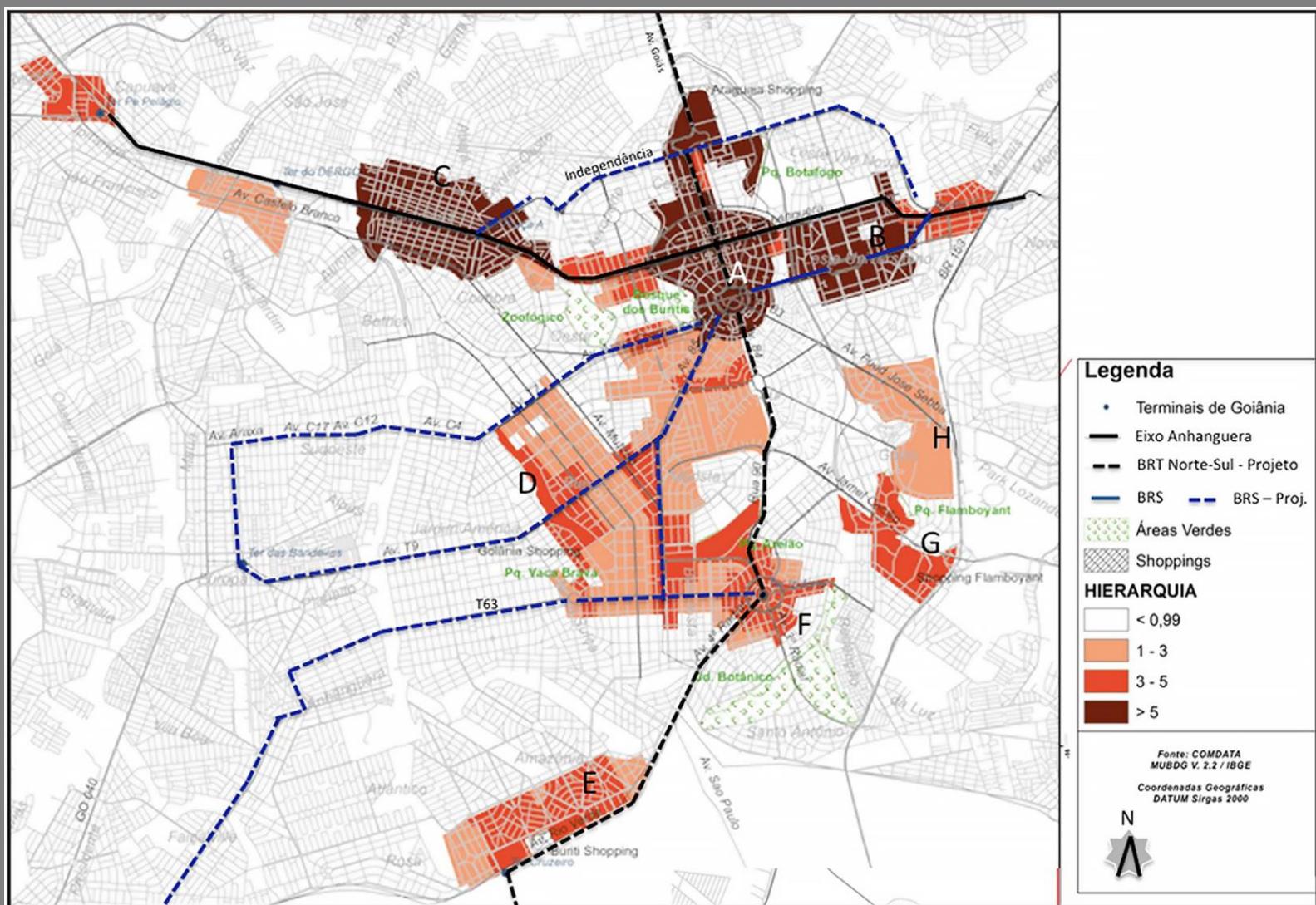


Figura 19 Mapas de Centralidades e Transporte Público em Goiânia. Erika Kneib.

2. Intuito de localizar um equipamento de grande porte na Região Central da cidade para promover atividades no local fora do horário comercial, aumentando a variabilidade de horários, trazendo maior uso das ruas pelas pessoas, e com isso, maior segurança.
3. A preexistência do "Beco da Codorna" na área central da quadra, antigo ponto de carga e descarga de mercadorias para os comércios que existiam no local, revela uma predisposição para a tipologia do equipamento proposto, gerando uma recuperação dos valores culturais propostos.

A Quadra 21 apresenta um formato trapezoidal e esta circundada pelas Avenidas Anhangüera (Via arterial de 1ª categoria) e Tocantins (Via arterial de 2ª Categoria), e pelas ruas 9 (Via Local) e 3 (Via arterial de 2ª categoria). Além disso a quadra apresenta 20 lotes, sendo que, os lotes 30/32/64/66 abrigam o Edifício Anhangüera (Uso de Comércio e Serviços) com 20 pavimentos, os lotes 21/33 e 19/35/37 abrigam o Centro Municipal de Cultura Goiânia Ouro, assim como a Pizzaria Cento e Dez e o Edifício Goiandira (Uso residencial) e o

A Quadra 21 apresenta um formato trapezoidal e esta circundada pelas Avenidas Anhanguera (Via arterial de 1ª categoria) e Tocantins (Via arterial de 2ª Categoria), e pelas ruas 9 (Via Local) e 3 (Via arterial de 2ª categoria). Além disso a quadra apresenta 20 lotes, sendo que, os lotes 30/32/64/66 abrigam o Edifício Anhanguera (Uso de Comercio e Serviços) com 20 pavimentos, os lotes 21/33 e 19/35/37 abrigam o Centro Municipal de Cultura Goiânia Ouro, assim como a Pizzaria Cento e Dez e o Edifício Goiandira (Uso residencial) e o lote 42, atual Banco do Povo (Uso de Serviço), antiga Caixa, serão mantidos na quadra. Todos os outros lotes, por sua vez serão desapropriados, pois ou são áreas subutilizadas, ou são edifícios comerciais de pouco valor histórico e cultural.

Nas proximidades da Quadra 21 encontramos alguns equipamentos culturais e de lazer de grande valor para Goiânia, como o Teatro Goiânia, o Jôquei clube de Goiás, a Rua do Lazer, o Centro de Convenções e a Vila cultural.



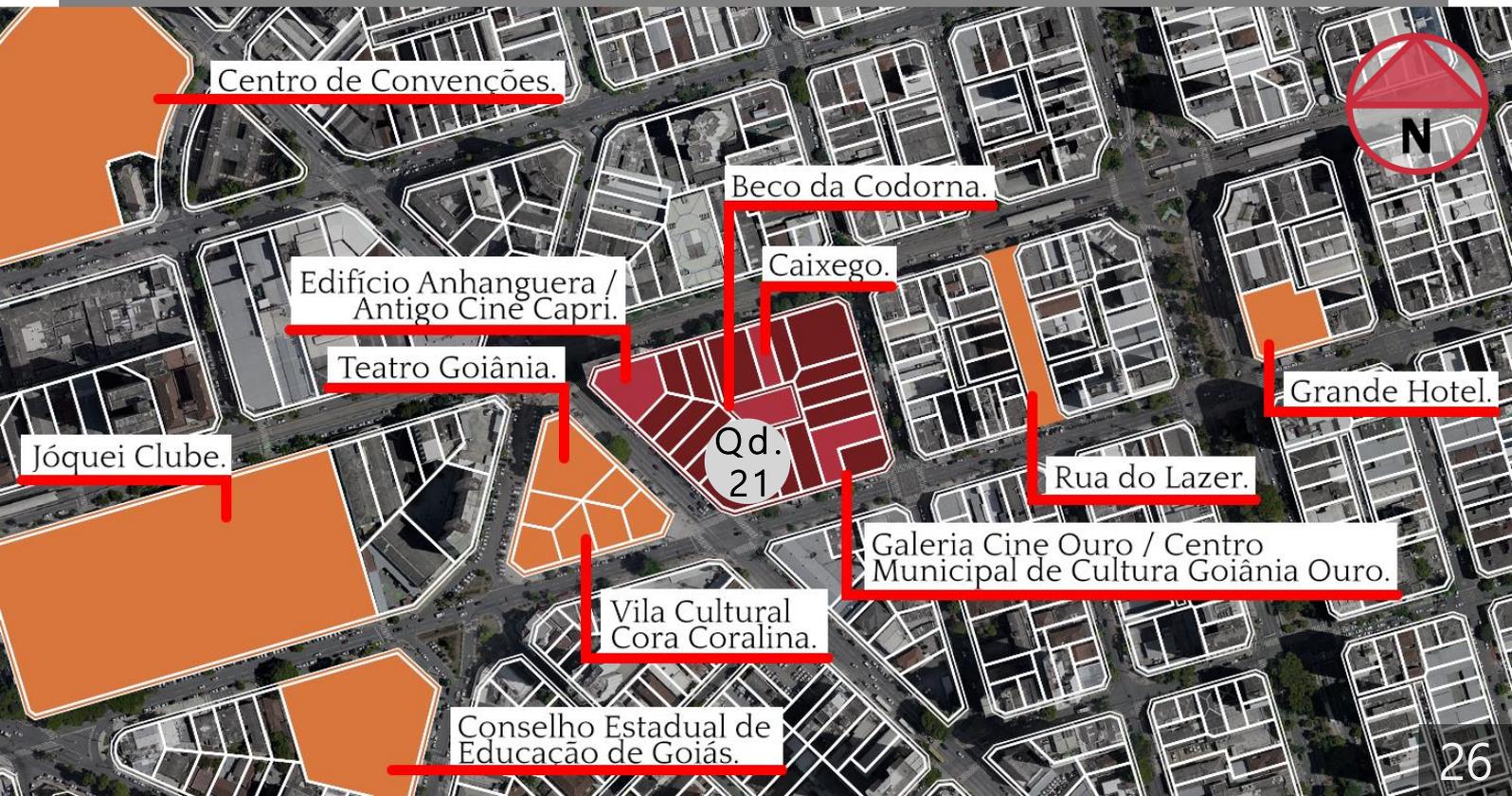
Vista da rua 3 para a quadra hoje.

Foto: Gabriela Lys

A principal via de acesso é a Avenida Anhanguera, pois possui as estações de ônibus que dão acesso ao local e se interliga diretamente à avenida Goiás. Além disso, a avenida Tocantins interliga o complexo ao Teatro Goiânia, assegurando o circuito cultural criado na região. A rua 3 e a Rua 9 serão ruas de apoio ao complexo, para acesso dos carros e dos pedestres aos demais pontos da cidade.



Figura 21 Mapas de Hierarquias Viárias (Acima). Mapa de Pontos Relevantes (Abaixo).





Legenda:

 Comércio+ Serviço	 Sem Uso	 Comércio+Cultura
 Comércio+ Serviço+Residência	 Serviço	 Instituição
 Comércio	 Cultura	 Estacionamento

Figura 22 Mapa Uso e Ocupação (Acima). Mapa de Cheios e Vazios (Abaixo).



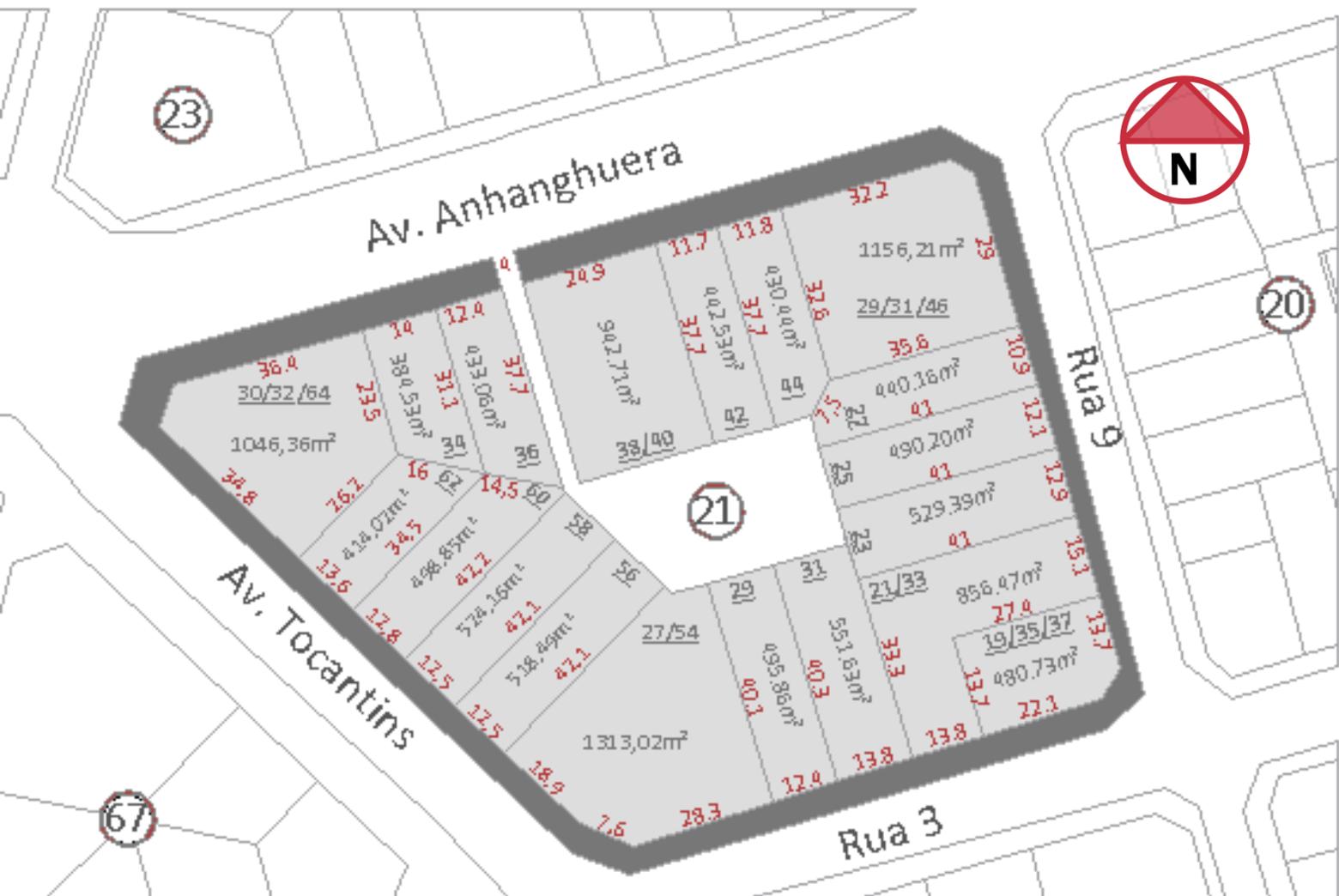
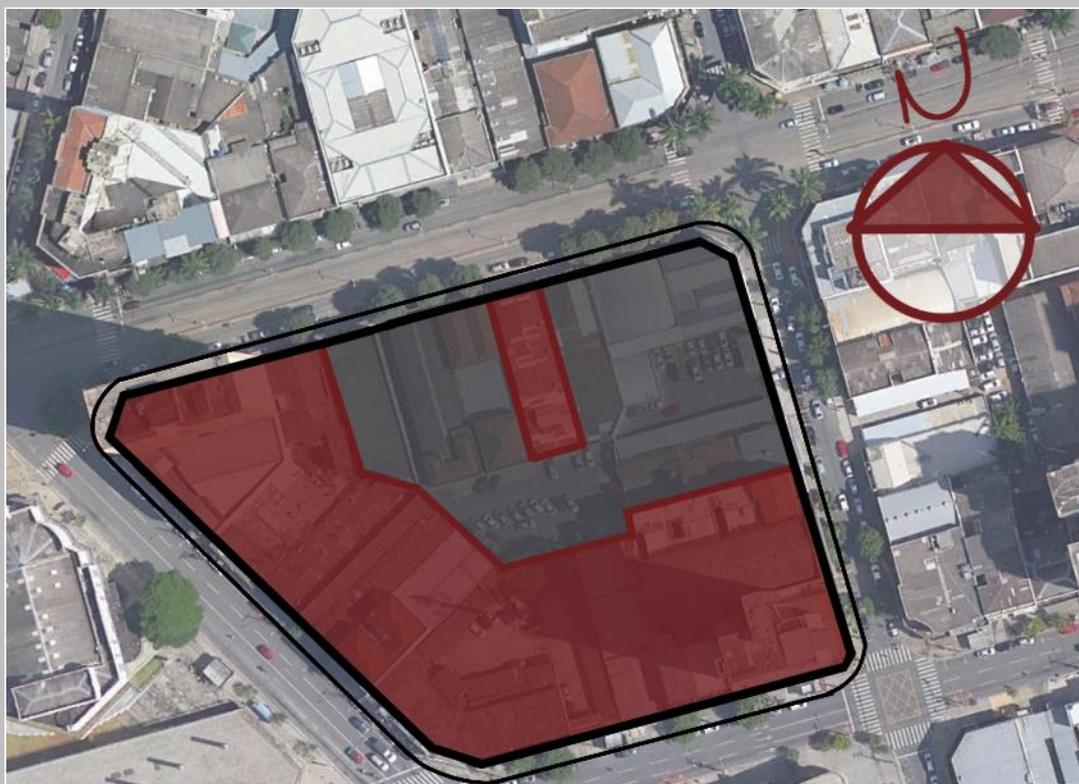


Figura 22 Planta de locação (Acima). Mapa de manter e modificar (Abaixo).



Legenda:



Manter



Modificar

7. USO E OCUPAÇÃO DA QUADRA 21

SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO SUSTENTÁVEL DIRETORIA DE ORDENAMENTO E OCUPAÇÃO DO SOLO

Av. do Cerrado, 999 – Qd. APM 09
Bl. E – Park Lozandes – Térreo e 1º Andar
Goiânia – GO – CEP 74884-092



PROCESSO Nº: **S/Nº / 2015**
INTERESSADO: **RUY ROCHA FILHO**
ASSUNTO: **Uso do Solo - APROVAÇÃO DE PROJETO**

AO INTERESSADO

O(s) Lote(s) **ÁREA**, Quadra **21**, Av. Anhanguera (via **ARTERIAL DUPLA DE 1ª CATEGORIA - CORREDOR EXCLUSIVO ANHANGUERA**) e Av. Tocantins (via **ARTERIAL DUPLA DE 2ª CATEGORIA - CORREDOR PREFERENCIAL 13**), Setor Central, esta(o) situado(s) na unidade territorial denominada **ÁREA ADENSÁVEL**.

De acordo com Lei Complementar n. 171 de 29/05/2007, nesta Área **SÃO ADMITIDOS** os seguintes Usos:

HABITAÇÃO UNIFAMILIAR	ATIVIDADES ECONÔMICAS (Atividades não residenciais) COM GRAU DE INCOMODIDADE – 1, 2, 3 e 4 (GI-1), (GI-2), (GI-3) e (GI-4) COM ÁREA CONSTRUÍDA TOTAL DE ATÉ 5.000,00m²*
HABITAÇÃO GEMINADA	
HABITAÇÃO SERIADA	
HABITAÇÃO COLETIVA	

*Excluídas as áreas de estacionamento, reservatórios (Cx. D'água) e barrilete, caracterizam-se como macro-projetos as edificações com áreas superiores a 5.000,00m², neste caso ficando sujeito a análise especial pela Câmara Técnica do Uso do Solo.

- Permitidos todos os usos considerados geradores de alto grau de incomodidade e macro projetos, **mediante análise**, desde que atendidas as condições estabelecidas nos art.94 a 95 da Lei 171/2007 **devendo apresentar para apreciação o Estudo de Impacto de Vizinhança e Estudo de Impacto de Trânsito, conforme Lei Específica.**

- Para os usos residenciais atender a Reserva Técnica para vagas de estacionamento conforme estabelece Tabela III e art 67 do Código de Obras e Edificações Lei Complementar Nº. 177 de 09/01/2008.

- Todos os Usos Não Residenciais (Atividades não residenciais) acima deverão possuir Reserva Técnica para vagas de estacionamento conforme estabelece Anexo IV e para os graus de incomodidade (GI) GI-3, GI-4, GI-5 atender o anexo III referente ao pátio de descarga, conforme Lei Nº 8.617 de 09/01/2008.

As edificações nesta área deverão atender as exigências urbanísticas estabelecidas conforme tabela abaixo:

OCUPAÇÃO	PERMEABILIDADE	AFASTAMENTOS
90% SUBSOLO	15% O índice de permeabilidade poderá ser complementado por caixas de recarga do lençol freático, conforme o Art. 17 do Decreto nº 1085/2008.	Sem admissão de excepcionabilidade
LIBERADO ATÉ 6,00 metros (altura da laje de cobertura).		Ver Tabela I – Parâmetros Urbanísticos – Afastamentos e Tabela II do Código de Obras e Edificações.
50% acima de 6,00 metros de altura da laje de cobertura		

OBSERVAÇÕES E EXCEÇÕES PREVISTAS EM LEI:

1. Fica instituído um Coeficiente de Aproveitamento Básico não Oneroso, para todos os imóveis contidos na Macrozona Construída equivalente a todas as áreas edificadas cobertas, construídas até a laje de cobertura, na cota máxima de 6,00m (seis metros) de altura da edificação, assim como aquelas pertencentes ao seu subsolo e ainda com altura máxima de 9,00m (nove metros) destinadas a estacionamento de veículos, excetuados os edifícios garagem, conforme art. 67 do Código de Obras e Edificações Lei Complementar Nº. 177 de 09/01/2008.
2. A Outorga Onerosa do Direito de Construir incidirá sobre as edificações com área construída superior a área da unidade imobiliária (terreno), ou altura superior a 6,00m (seis metros) e deverá ser requerida junto a SEPLAM, de acordo com Lei Nº. 8.618 de 09/01/2008.
3. Para o caso de Habitação Geminada, Seriada e Coletiva com altura da laje de cobertura superior a 9,00m (nove metros), com acesso de veículos e pedestres pela rede viária básica deverá atender o disposto no Art.117 Lei 171 de 29/05/2007 e anexo 17 e 18 do Código de Obras e Edificações Lei Complementar Nº. 177 de 09/01/2008.
4. Atender a Lei Complementar 177/08 – Código de Obras e Edificações no que couber.

Validade da Informação: 180 dias a partir da data de sua emissão (Dec. N.º 868, de 17.05.2000).

Goiânia, 16 de junho de 2020.

ÁREA ADENSÁVEL
ARTERIAL 1ª CAT. PISTA DUPLA

**SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO SUSTENTÁVEL
DIRETORIA DE ORDENAMENTO E OCUPAÇÃO DO SOLO**

Av. do Cerrado, 999 – Qd. APM 09
Bl. E – Park Lozandes – Térreo e 1º Andar
Goiânia – GO – CEP 74884-092



PROCESSO Nº: **S/Nº/2015**
INTERESSADO: **RUY ROCHA FILHO**

As edificações na **ÁREA ADENSÁVEL** deverão atender a **Tabela I e Art. 50 do Código de Obras e Edificações Lei Complementar Nº. 177 de 09/01/2008.**

Altura da Edificação Medida pela laje de cobertura do pavimento	AFASTAMENTOS		
	Lateral (m)	Fundo (m)	Frente (m) (**)
3,00	-	-	5,00
6,00	-	-	5,00
9,00	2,00	2,00	5,00
12,00	3,00	3,00	5,00
15,00	3,20	3,20	5,00
18,00	3,40	3,40	5,00
21,00	3,60	3,60	5,00
24,00	3,80	3,80	5,00
27,00	4,00	4,00	5,00
30,00	4,20	4,20	5,00
33,00	4,40	4,40	5,00
36,00	4,60	4,60	5,00
39,00	4,80	4,80	5,00
42,00	5,00	5,00	5,00
45,00	5,20	5,20	5,00
48,00	5,40	5,40	5,00
51,00	5,60	5,60	5,00
54,00	5,80	5,80	5,00
57,00	6,00	6,00	6,00
60,00	6,20	6,20	6,00
63,00	6,40	6,40	6,00
66,00	6,60	6,60	6,00
69,00	6,80	6,80	6,00
72,00	7,00	7,00	6,00
75,00	7,20	7,20	6,00
78,00	7,40	7,40	6,00
81,00	7,60	7,60	8,00
84,00	7,80	7,80	8,00
87,00	8,00	8,00	8,00
90,00	8,20	8,20	8,00
93,00	8,40	8,40	8,00
Acima de 93,00	8,40	8,40	10,00

(**) Os terrenos lindeiros às vias arteriais e/ou as formadoras dos Corredores Estruturadores, Exclusivos e Preferenciais, integrantes da Macrozona Construída, definidos pelo Anexo II do Plano Diretor, deverão garantir uma distância mínima bilateral de 18,00 (dezoito metros), para os Corredores Estruturadores e Exclusivos e 15,00 (quinze metros), para os Corredores Preferenciais, medidos entre o início da divisa do lote e o eixo da referida via, independentemente dos afastamentos exigidos na Tabela I e conforme o Anexo 17, do Código de Obras e Edificações Lei Complementar Nº. 177 de 09/01/2008.

Validade da Informação: 180 dias a partir da data de sua emissão (Dec. N.º 868 de 17.05.2000).

Goiânia, 16 de junho de 2020.

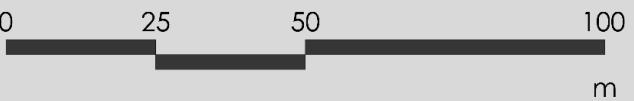
Arqº Urb. Sérgio Jacarandá de Sousa

ÁREA ADENSÁVEL
ARTERIAL 1ª CAT. PISTA DUPLA

O Projeto:



PLANTA DE LOCAÇÃO I Complexo Musical Beco

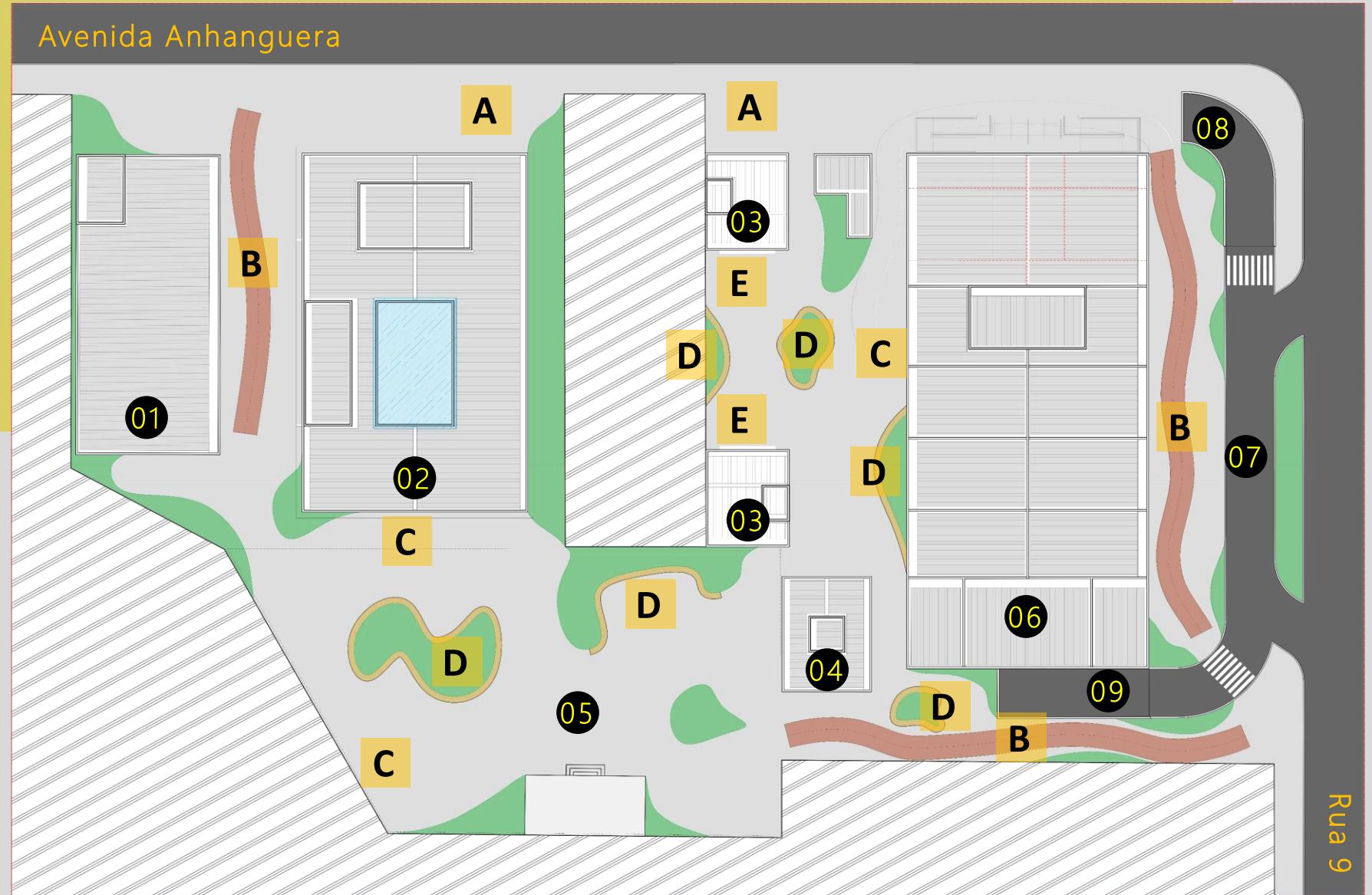


Implantação:

A

- 01- ESTÚDIO DE MÚSICA.
- 02- ESCOLA DE MÚSICA.
- 03- LANCHONETES.
- 04- SANITÁRIOS.
- 05- PRAÇA DO BECO.
- 06- ESPAÇO DE EVENTOS.
- 07- BAINHA DE ACESSO / CARGA DE DESCARGA.
- 08- RAMPA DE ACESSO DA GARAGEM.
- 09- RAMPA DE SAIDA DA GARAGEM.

Legenda da Proposta de Mobiliários:



PLANTA DE LOCAÇÃO | Complexo Musical Beco
 0 1 2 3 4 5 10 25 m

A- Bicletário



B- Pergolado



C- Bebedouros e Lixeiras



D- Bancos Sinuoso



E- Mesas Fixas

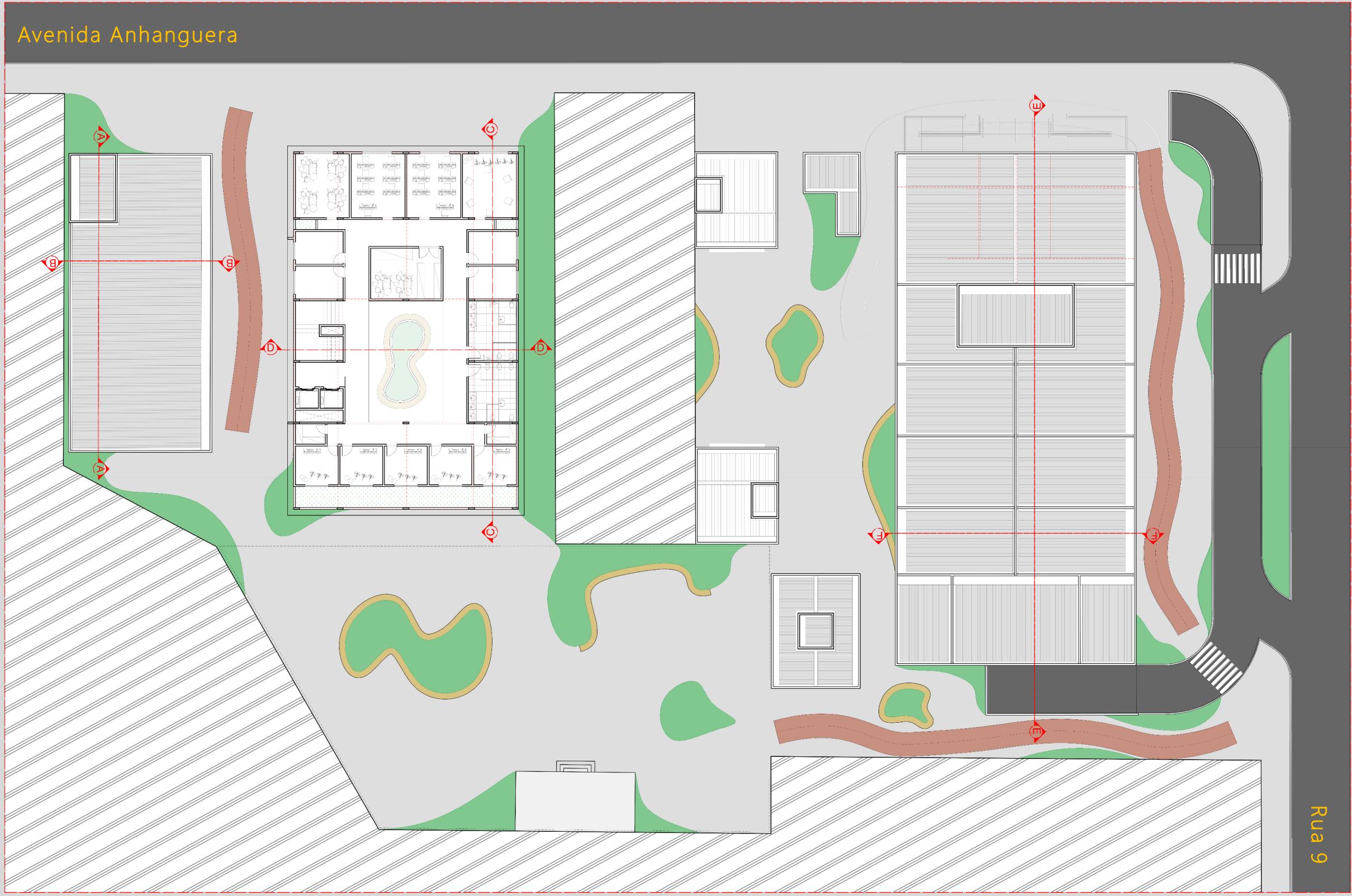


Planta Baixa do Complexo:



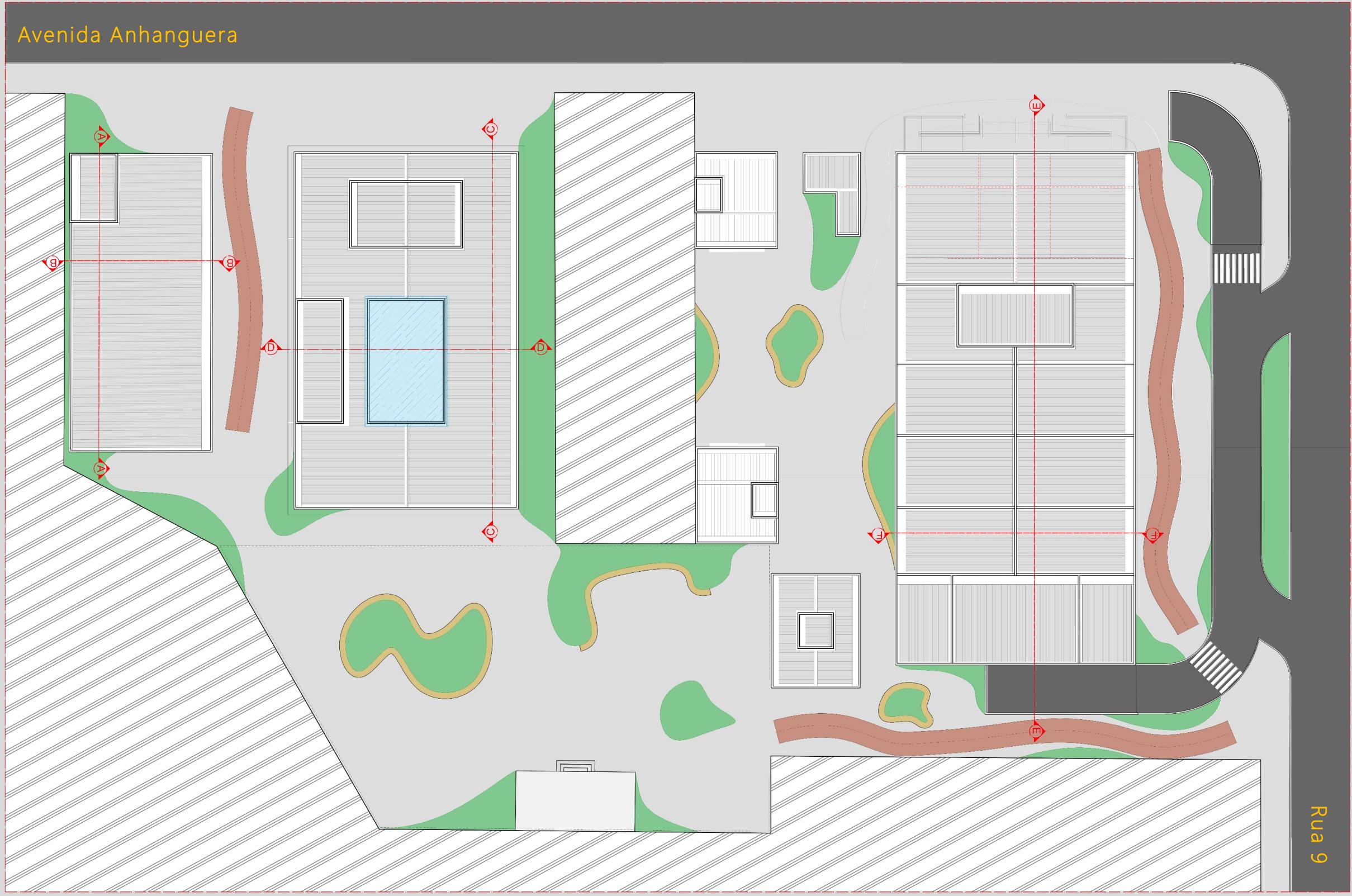
PLANTA BAIXA DO TÉRREO | Complexo Musical Beco





PLANTA PAVIMENTO TIPO 2-4 | Complexo Musical Beco

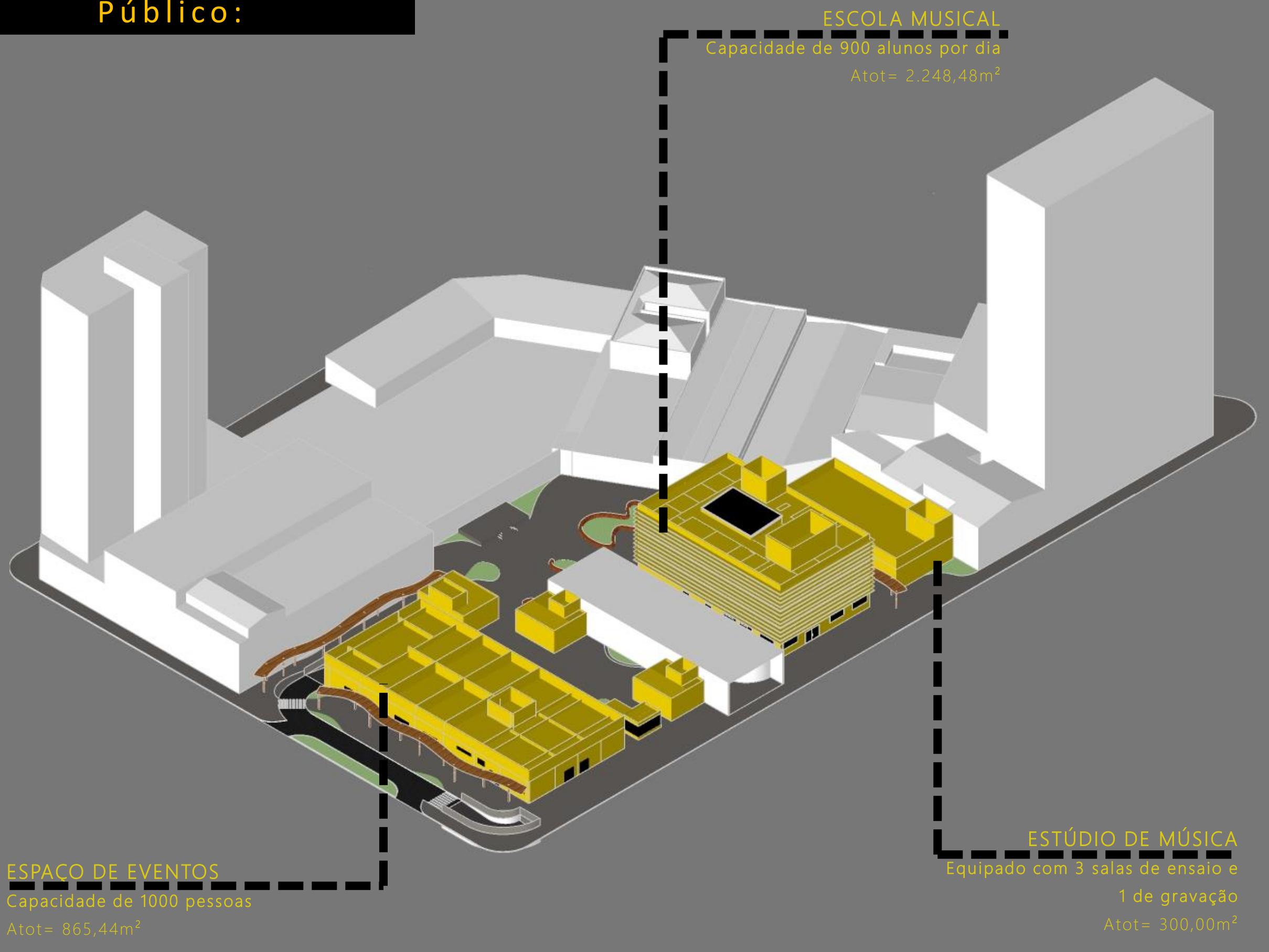




PLANTA DE COBERTURA | Complexo Musical Beco



Perspectiva Isométrica e Público:

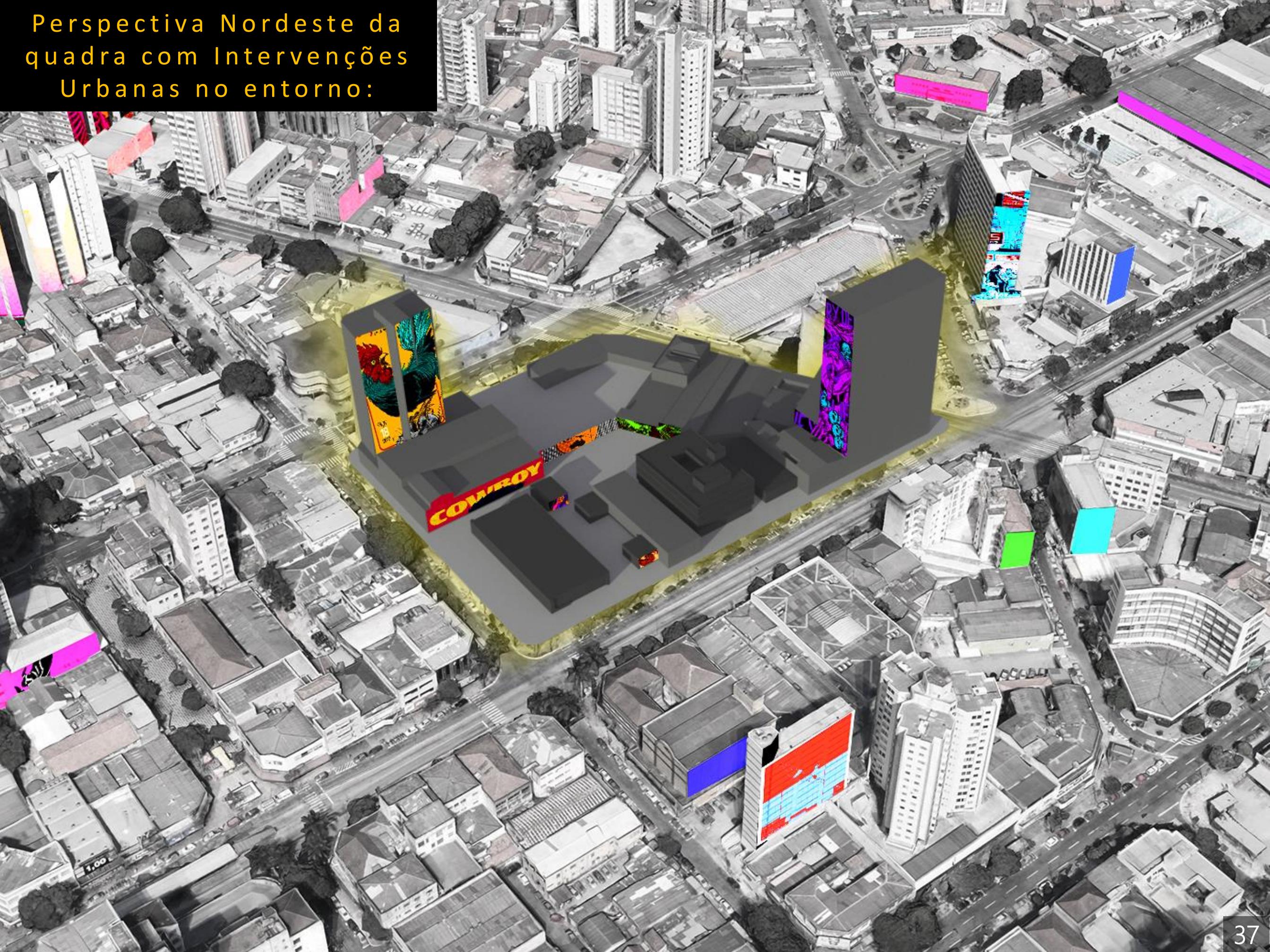


ESCOLA MUSICAL
Capacidade de 900 alunos por dia
Atot= 2.248,48m²

ESPAÇO DE EVENTOS
Capacidade de 1000 pessoas
Atot= 865,44m²

ESTÚDIO DE MÚSICA
Equipado com 3 salas de ensaio e
1 de gravação
Atot= 300,00m²

Perspectiva Nordeste da quadra com Intervenções Urbanas no entorno:



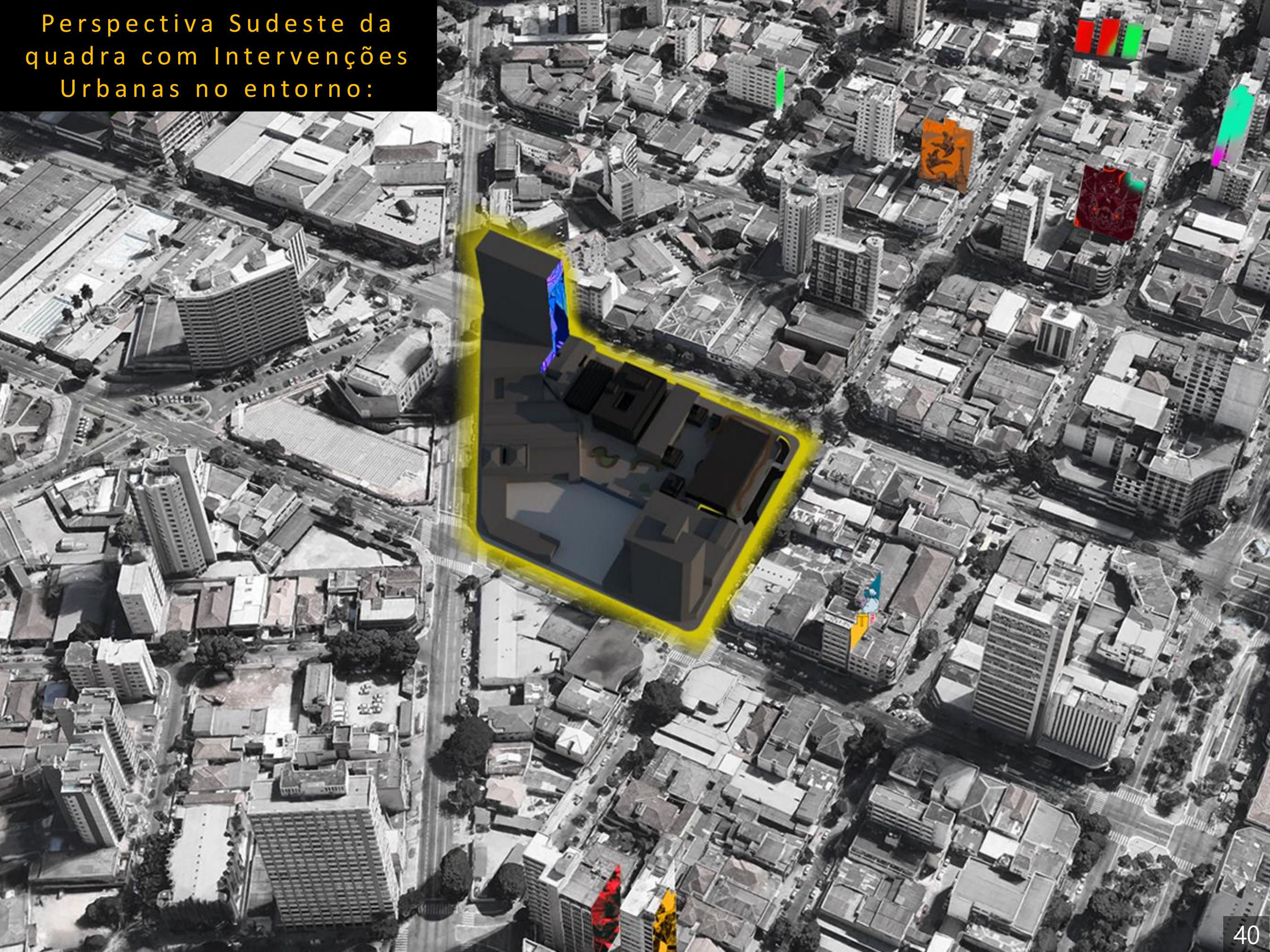
Perspectiva Noroeste da
quadra com Intervenções
Urbanas no entorno:



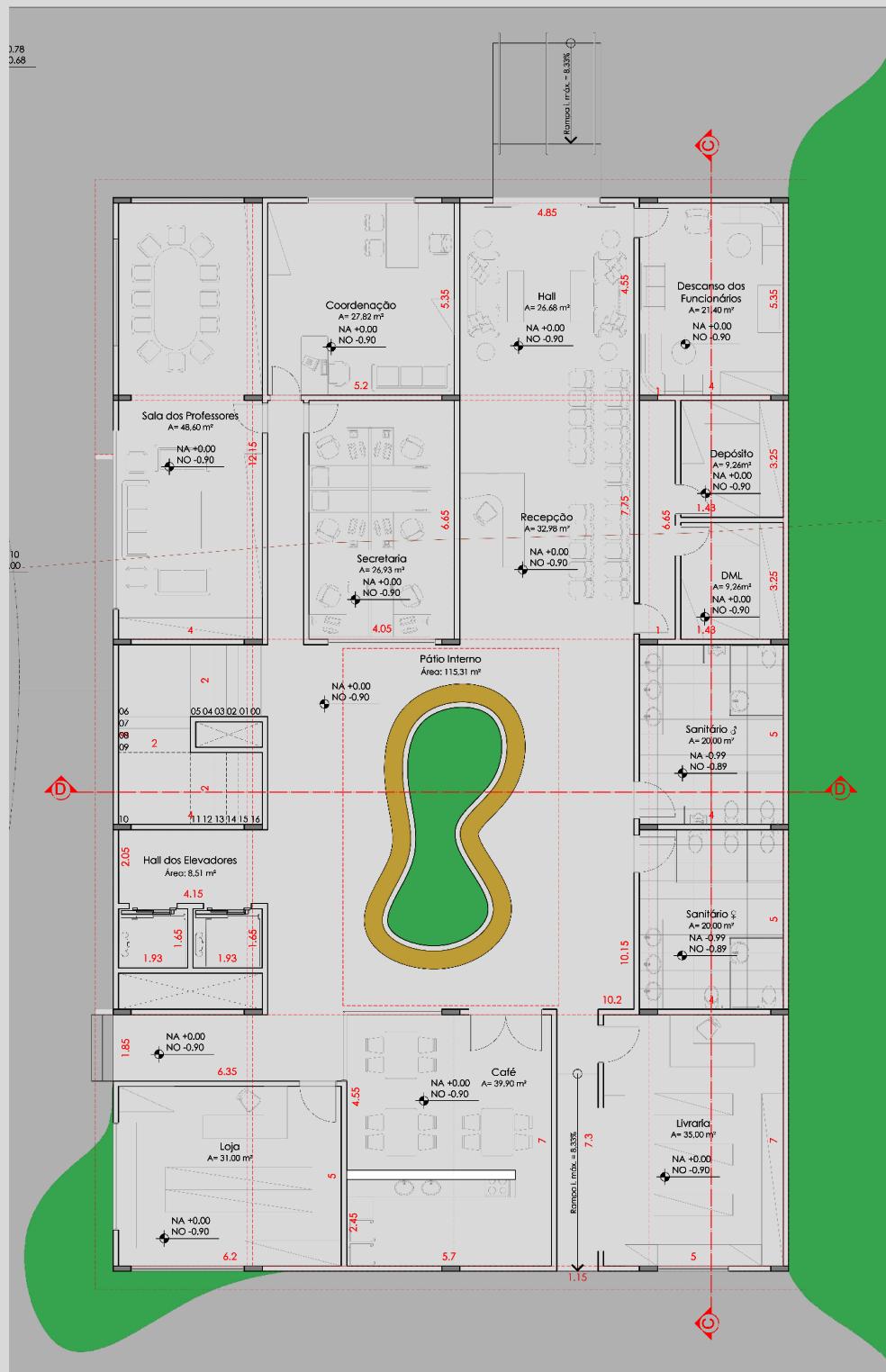
Perspectiva Sudoeste da quadra com Intervenções Urbanas no entorno:



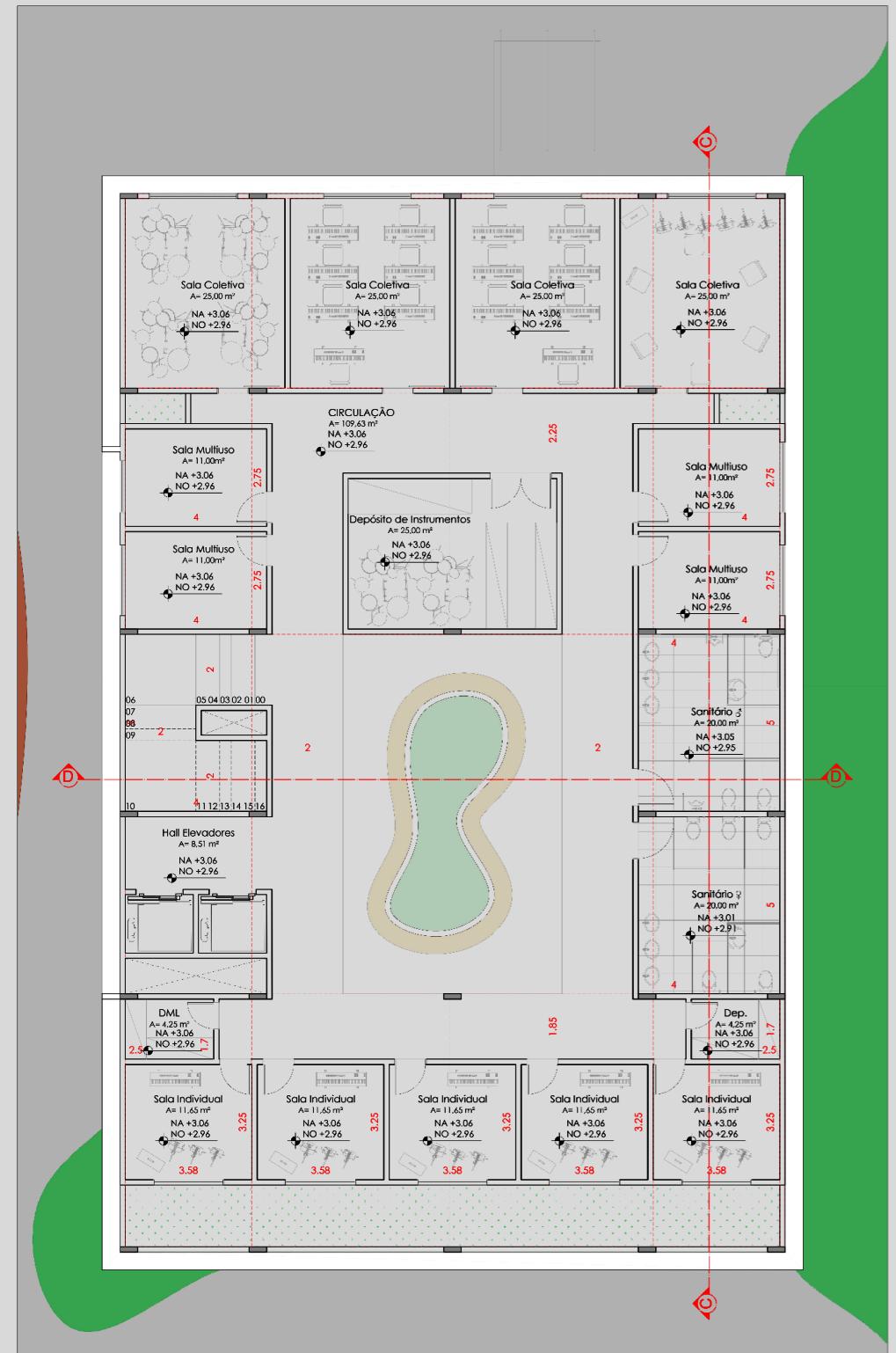
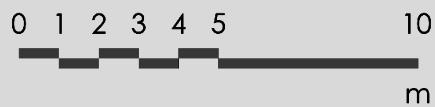
Perspectiva Sudeste da
quadra com Intervenções
Urbanas no entorno:



Projeto da Escola:



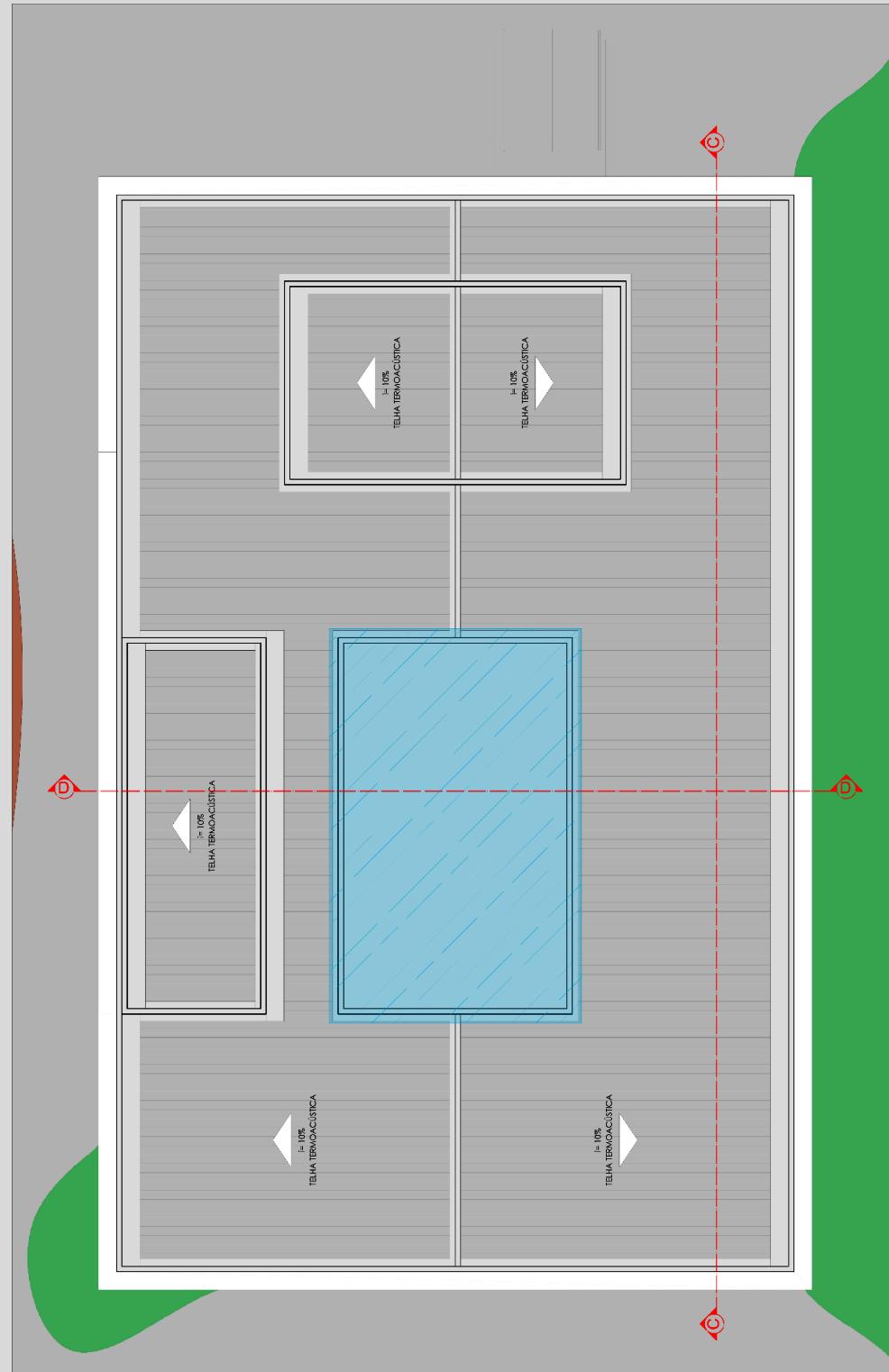
PLANTA DO TÉRREO | Escola do Complexo Musical Beco



PLANTA DO PAVIMENTO TIPO 02-04 | Escola do Complexo Musical Beco



Projeto da Escola:



PLANTA DE COBERTURA | Escola do Complexo Musical Beco

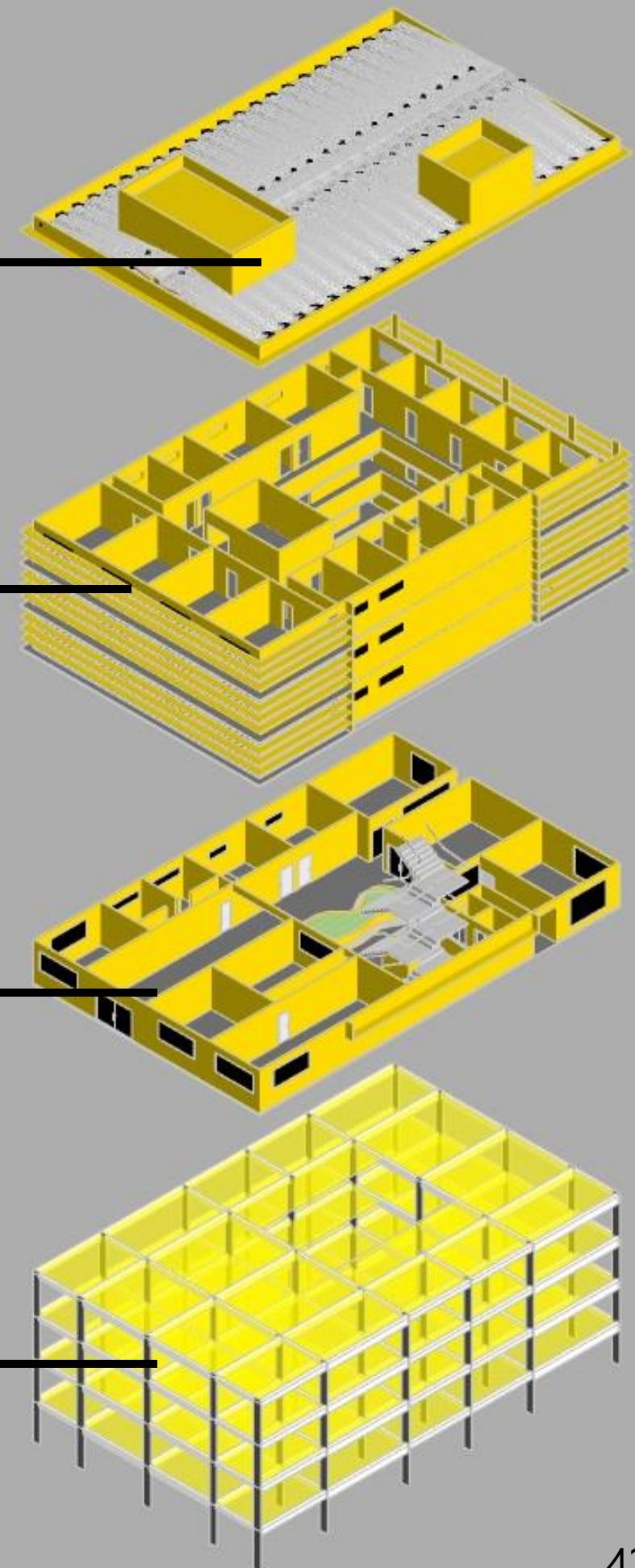


Cobertura com telhas termoacústicas com Inclinação de 10%.

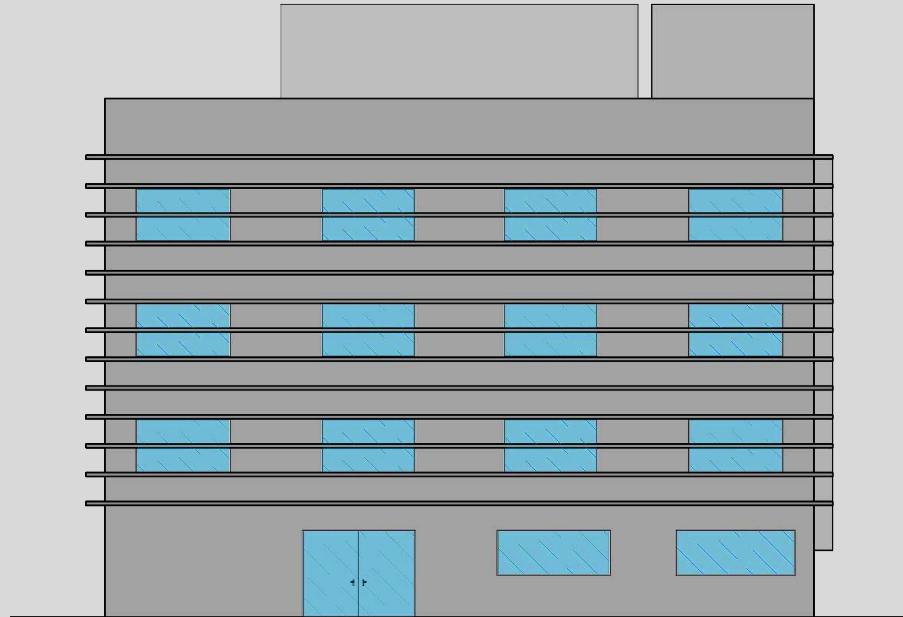
Pavimentos 02 ao 04: Salas de aula individuais e coletivas.

Pavimento 01: Setores de administração, recepção e comercial

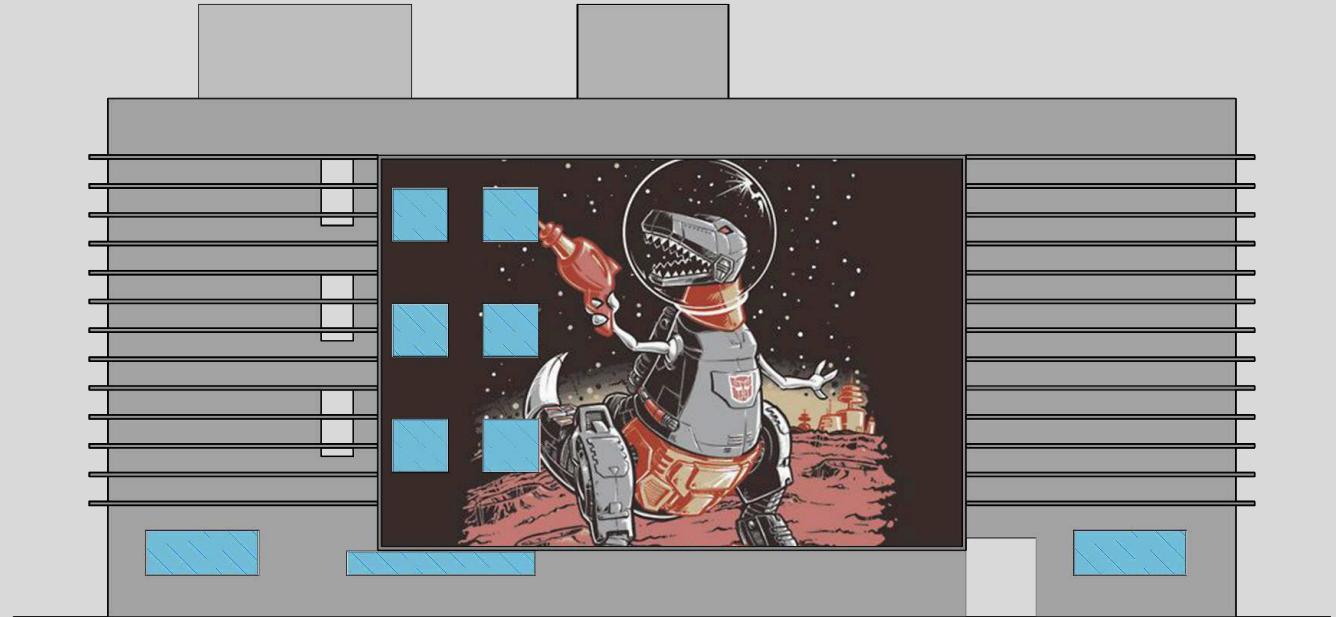
Estrutura do edifício em concreto armado moldado *in-loco*



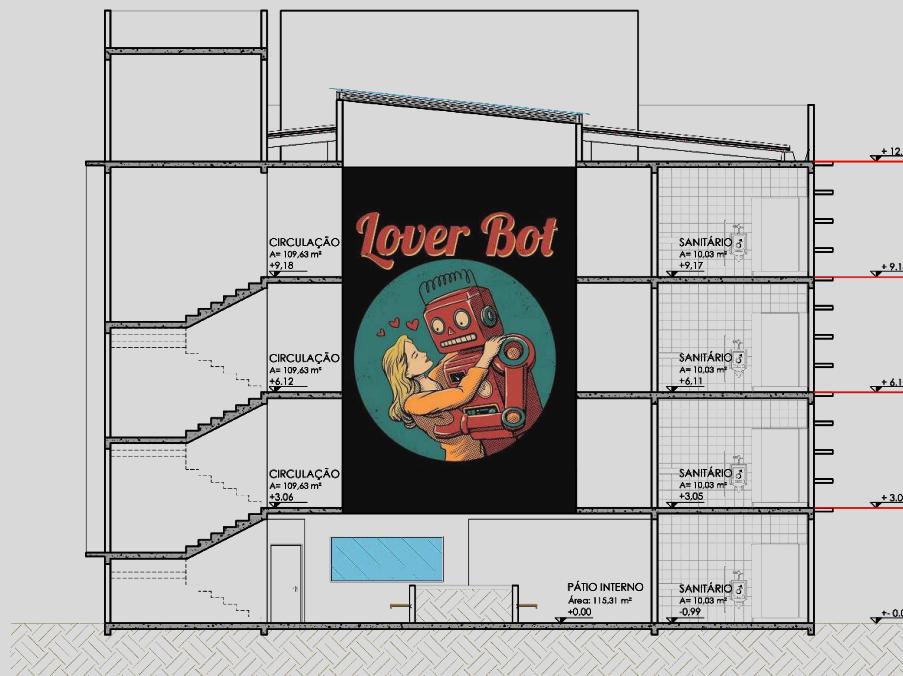
Projeto da Escola:



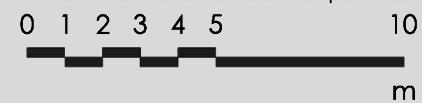
FACHADA NORTE | Escola de Música do Complexo Musical Beco



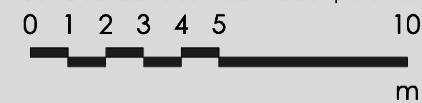
FACHADA OESTE | Escola de Música do Complexo Musical Beco



CORTE DD | Escola de Música do Complexo Musical Beco



CORTE CC | Escola de Música do Complexo Musical Beco



Renderes da Escola:



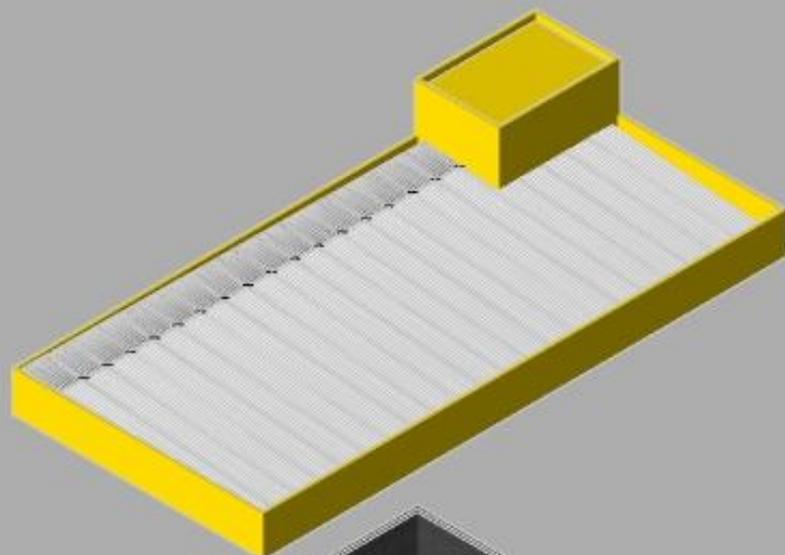


Renderes da Escola:

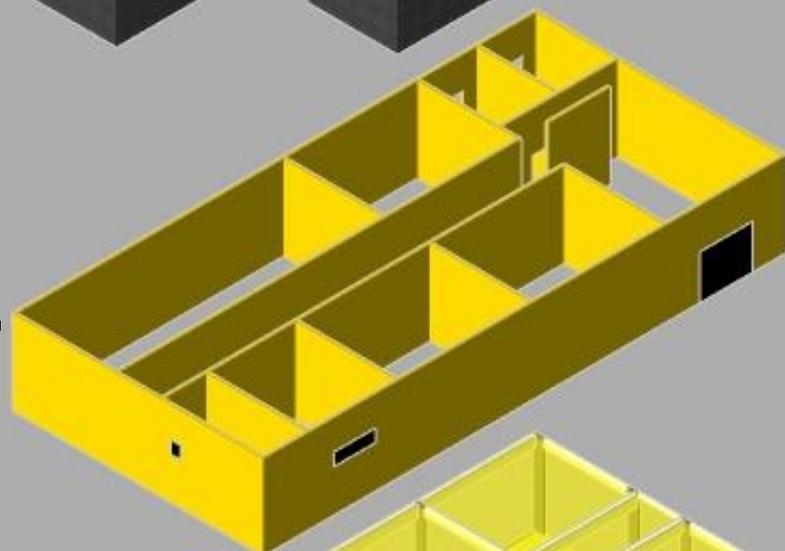
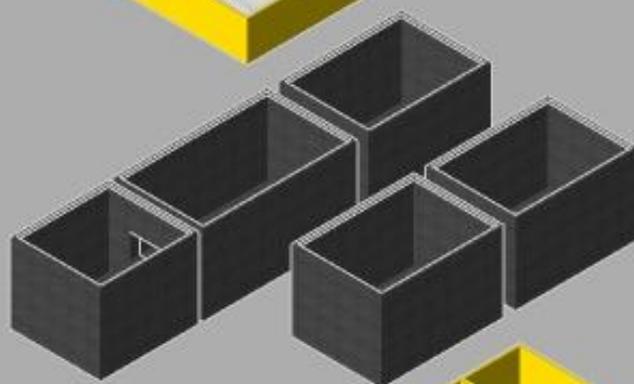


Projeto do Estúdio:

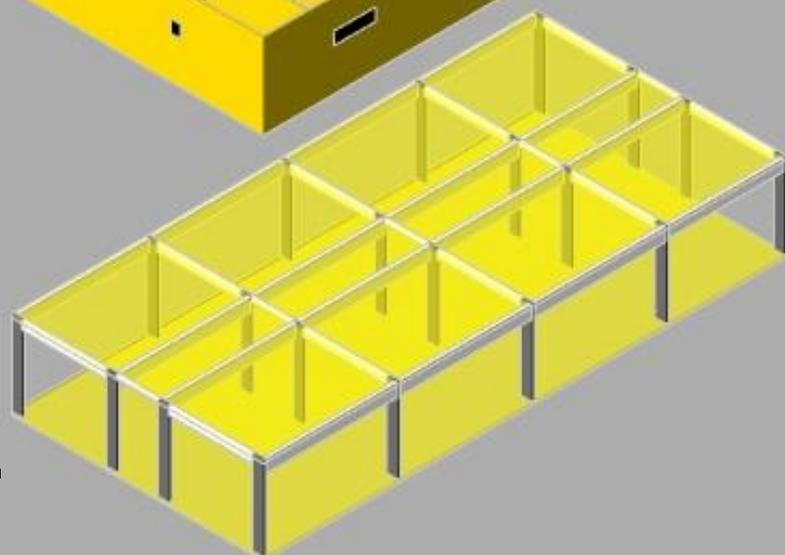
Cobertura com telhas termoacústicas com Inclinação de 10%.



Salas de ensaio, gravação e do engenheiro de áudio com paredes duplas, isolamento acústico com manta acústica de lã de rocha e piso flutuante. Além disso, todas tem previsão de receberem tratamento acústico.



Estrutura do edifício em concreto armado moldado *in-loco*



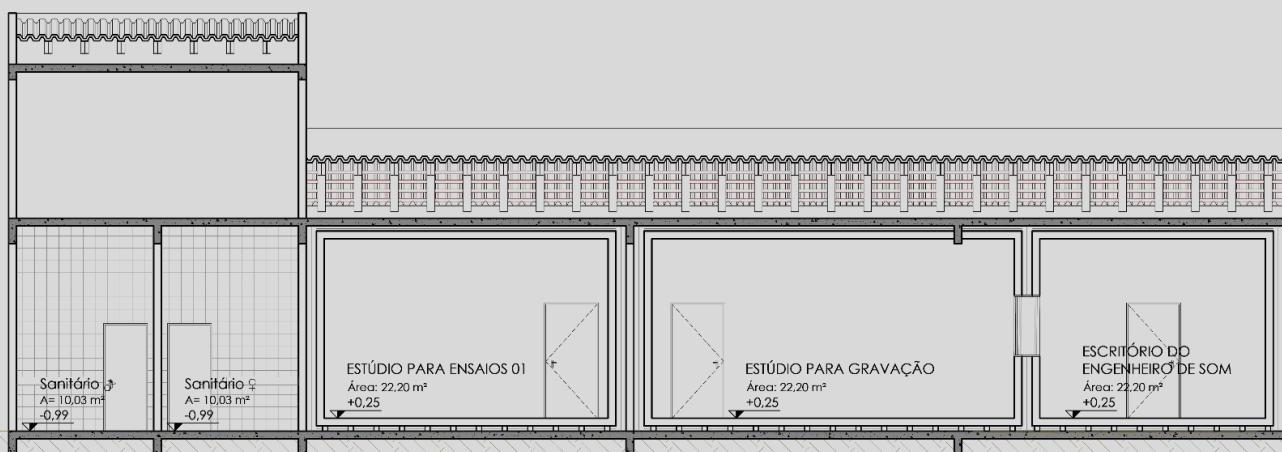
Projeto do Estúdio:



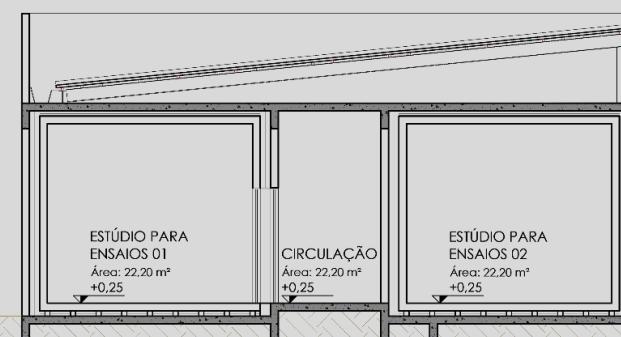
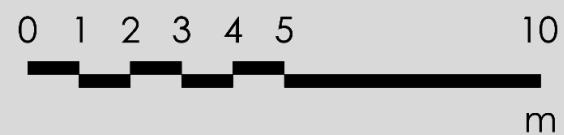
FACHADA LESTE | Estúdio do Complexo Musical Beco da Codorna



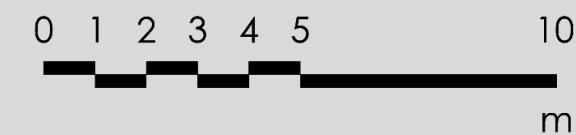
FACHADA NORTE | Estúdio do Complexo Musical Beco da Codorna



CORTE AA | Estúdio do Complexo Musical Beco da Codorna



CORTE BB | Estúdio do Complexo Musical Beco da Codorna



PLANTAS:

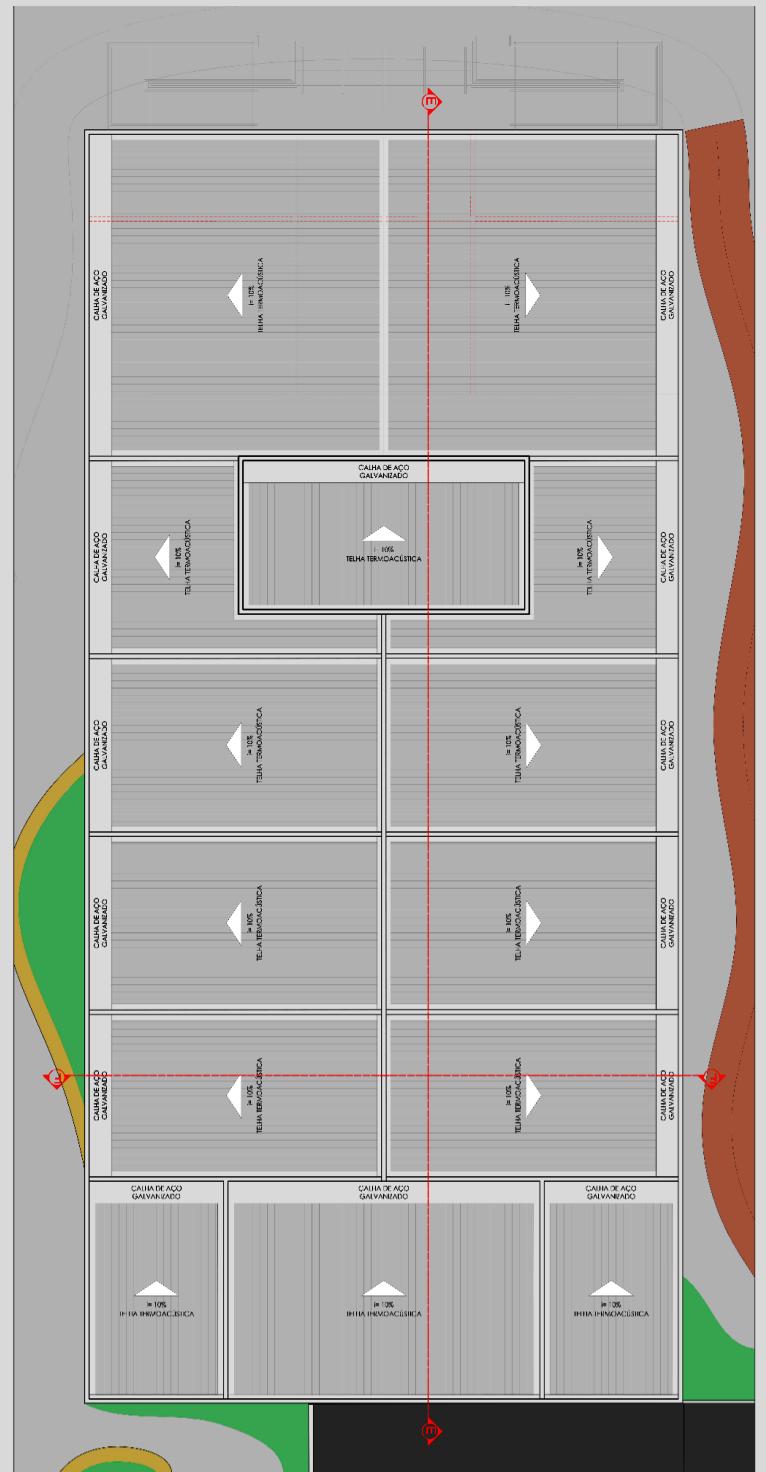


Projeto do Espaço de Eventos:



PLANTA DO TÉRREO | Espaço de Eventos do Complexo Musical Beco da Codorna

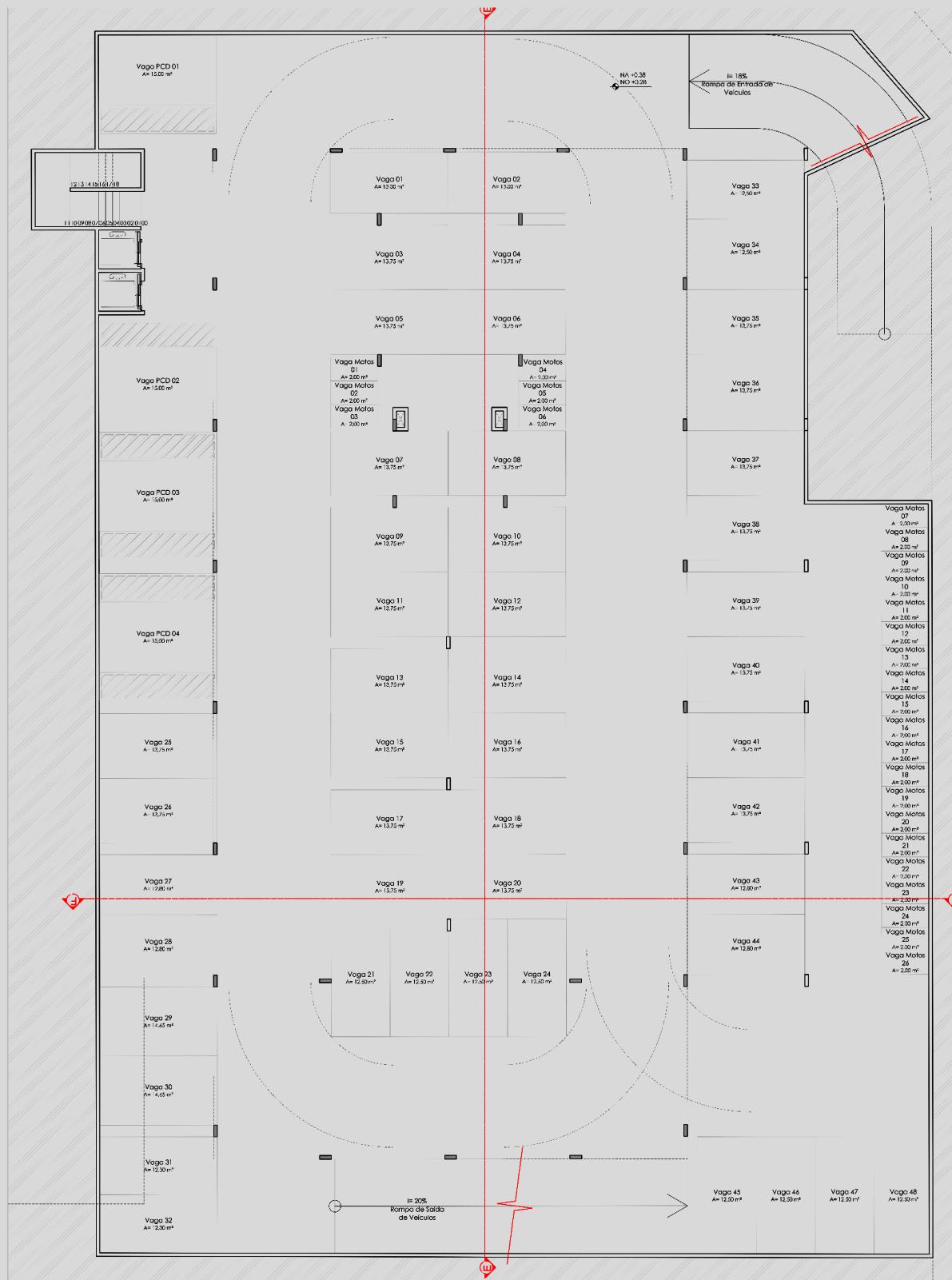
0 1 2 3 4 5 10
m



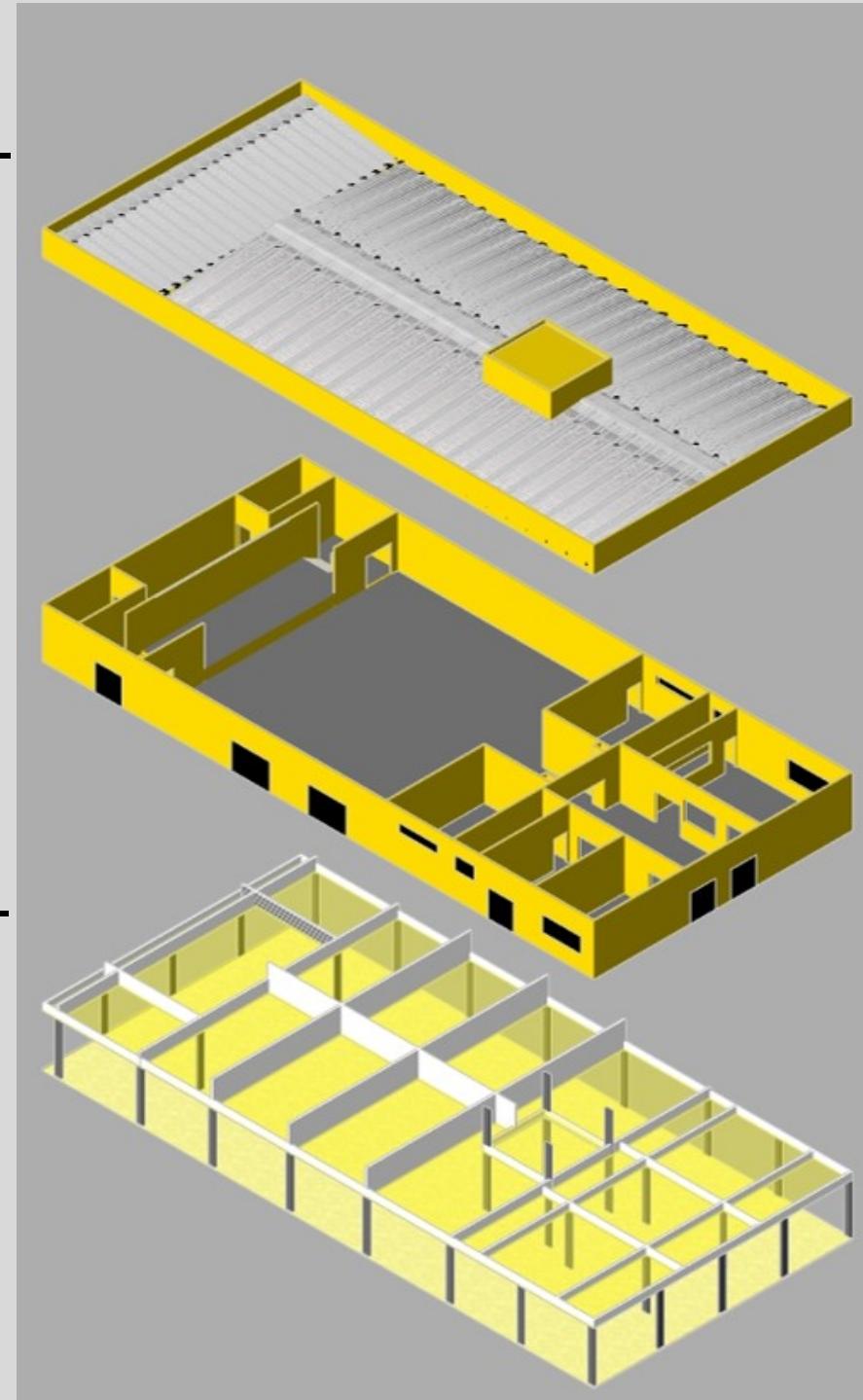
PLANTA DA COBERTURA | Espaço de Eventos do Complexo Musical Beco da Codorna

0 1 2 3 4 5 10
m

Projeto do Espaço de Eventos:



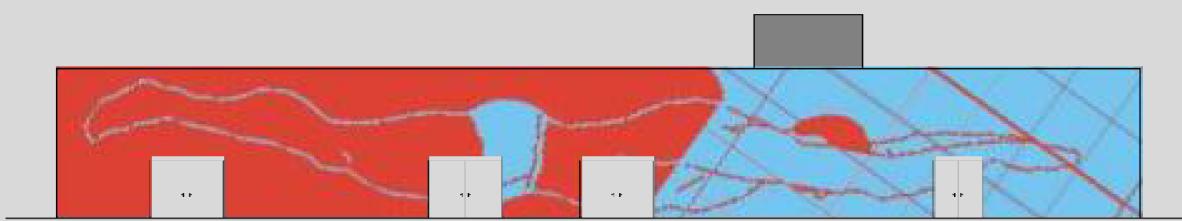
Cobertura com telhas termoacústicas com Inclinação de 10%.



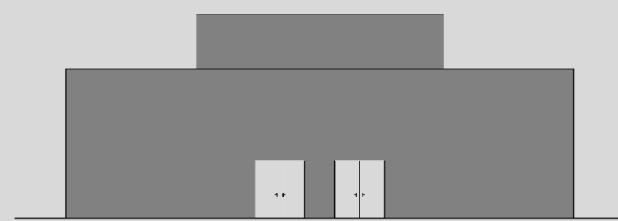
Edificação com previsão de tratamento acústico

Estrutura do edifício em concreto armado moldado *in-loco*

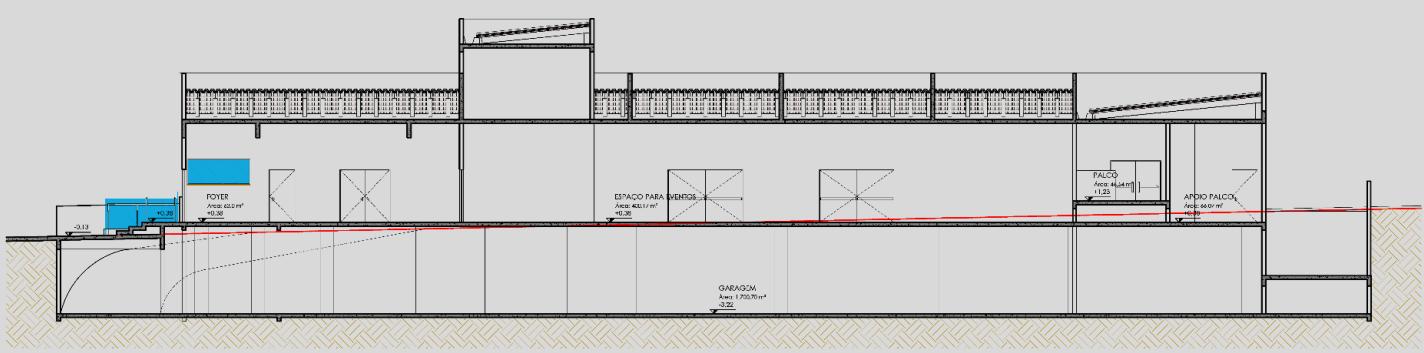
Projeto do Espaço de Eventos:



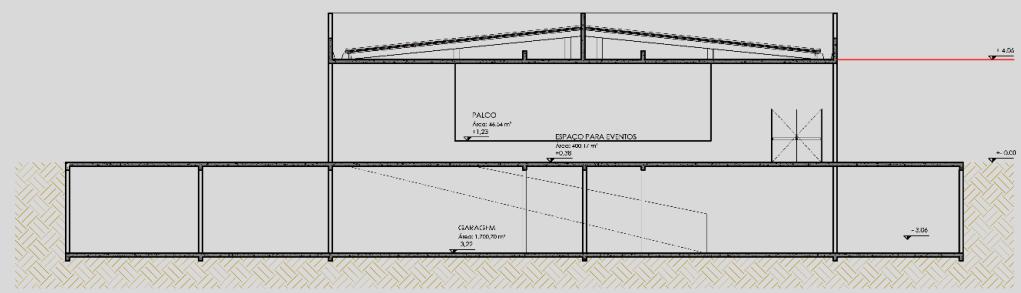
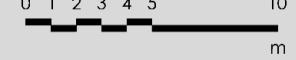
FACHADA LESTE | Espaço de Eventos do Complexo Musical Beco da Codorna



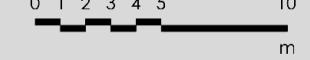
FACHADA NORTE | Espaço de Eventos do Complexo Musical Beco da Codorna



CORTE EE | Espaço de Eventos do Complexo Musical Beco da Codorna



CORTE FF | Espaço de Eventos do Complexo Musical Beco da Codorna



PLANTAS:



PLANTAS:



PLANTAS:

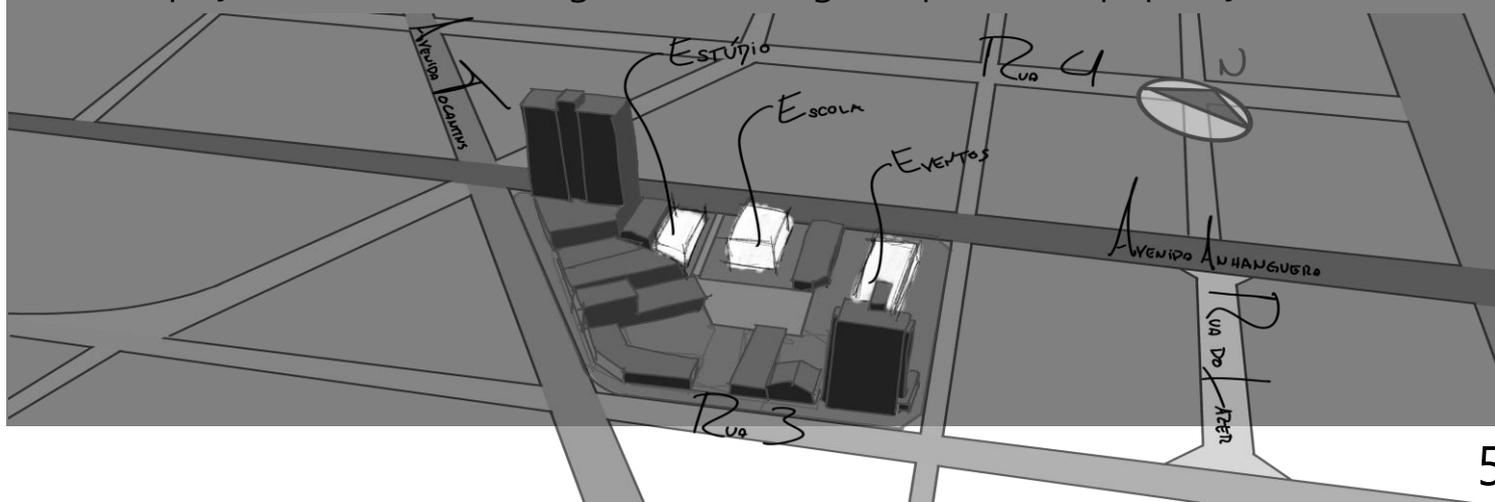


9. CONCLUSÃO

Após todas as etapas desenvolvidas, podemos compreender melhor o que um complexo musical é capaz de proporcionar a cidade. A cidade de Goiânia é conhecida pelas duplas sertanejas, mas isso não exclui o fato de possuir bandas e artistas de diversos estilos musicais. Com um equipamento urbano como este é capaz de promover a cultura local, em especial, o cenário musical, para que os artistas tenham amparo e sejam reconhecidos pelo seu local de origem, que tenham estrutura para produzir e exibir seu trabalho.

A influência das bibliotecas parque da cidade de Medellín que ajudaram a compreender a relação da população com este tipo de edifício. Assim, pude desenvolver um projeto adequado a realidade da cidade de Goiânia, em especial o setor Central. Pude perceber o quanto a arquitetura e o urbanismo são plurais, e são capazes de ser realizados em qualquer lugar, com o apoio dos poderes públicos e incentivos por parte da população.

Por fim, compreendi a complexidade da realização de um equipamento urbano nesta escala, observando o que era necessário para ele funcionar, pensar os acessos, os espaços, os caminhos dos pedestres, os volumes, a paisagem urbana, o paisagismo e tudo que engloba o estudo arquitetônico do local, todo o conjunto se soma e temos um resultado de um projeto de arquitetura, que envolve a cidade, as pessoas. Assim, os arquitetos e urbanistas podem propor espaços mais humanos, agradáveis e seguros para toda população.



Referências Bibliográficas:

Adriano, Cirino. "Sobre o morro, a céu aberto: história de um bairro popular e de suas escadas rolantes elétricas" 01 Set 2019. ArchDaily Brasil. Acessado 30 março 2020. <<https://www.archdaily.com.br/br/923963/sobre-o-morro-a-ceu-aberto-historia-de-um-bairro-popular-e-de-suas-escadas-rolantes-eletricas>> ISSN 0719-8906

ANTONUCCI, Denise; BUENO, Lucas. A construção do espaço público em Medellín. Quinze anos de experiência em políticas, planos e projetos integrados. Arquitextos, São Paulo, ano 19, n. 218.00, Vitruvius, jul. 2018 <<https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/19.218/7022>>.

BEYER, Sabine. "Uma introdução à arquitetura nas pedagogias alternativas" 22 Set 2019. ArchDaily Brasil. Acessado 2020. <<https://www.archdaily.com.br/br/774406/uma-introducao-a-arquitetura-nas-pedagogias-alternativas>>ISSN 0719-8906

CAU (Brasil). em: O que se deve copiar de Medellín não são os projetos, mas a metodologia: Palavras do arquiteto e urbanista Gustavo Restrepo, um dos responsáveis pela transformação da cidade. 1. Brasil, 29 nov. 2015. Disponível em: <https://www.caubr.gov.br/o-que-se-deve-copiar-de-medellin-nao-sao-os-projetos-mas-a-metodologia/>. Acesso em: 30 mar. 2020.

Cauê, Capillé. "Arquitetura como dispositivo político: introdução ao projeto de Parques Biblioteca em Medellín" 23 Nov 2017. ArchDaily Brasil. Acessado 30 março 2020. <<https://www.archdaily.com.br/br/884133/arquitetura-como-dispositivo-politico-introducao-ao-projeto-de-parques-biblioteca-em-medellin>> ISSN 0719-8906

Cecília, Garcia. "Cidade como ferramenta de equidade: 4 estratégias de Medellín para combater a violência" 06 Abr. 2019. ArchDaily Brasil. Acessado 30 março 2020. <<https://www.archdaily.com.br/br/914352/cidade-como-ferramenta-de-equidade-4-estrategias-de-medellin-para-combater-a-violencia>> ISSN 0719-8906

Christina de Castro Melo, Gabriela de Matos, Marco Artigas e Romullo Baratto. "Arquitetura e educação: a construção de um espaço pedagógico" 08 Jul 2019. ArchDaily Brasil. Acessado 23 Mai 2020. <<https://www.archdaily.com.br/br/920497/arquitetura-e-educacao-a-construcao-de-um-espaco-pedagogico>> ISSN 0719-8906

CicloVivo. "Medellín cria 30 corredores verdes para combater aquecimento urbano" 20 Jul. 2019. ArchDaily Brasil. Acessado 30 março 2020. <<https://www.archdaily.com.br/br/921486/medellin-cria-30-corredores-verdes-para-combater-aquecimento-urbano>>ISSN 0719-8906

Cidade Das Artes / Christian de Portzamparc [Cidade Das Artes / Christian de Portzamparc] 09 Dez 2013. ArchDaily Brasil. Acessado 30 março 2020. <<https://www.archdaily.com.br/158494/cidade-das-artes-slash-christian-de-portzamparc>> ISSN 0719-8906

ETIMOLOGIA de educação, site Etimologia: Origem do significado, Equipe Editorial. Ano 2019. Disponível em: <<https://etimologia.com.br/educacao/>>

Harrouk, Christele. "Psicologia do espaço: as implicações da arquitetura no comportamento humano" [Psychology of Space: How Interiors Impact our Behavior?] 06 Abr 2020. ArchDaily Brasil. (Trad. Libardoni, Vinicius) Acessado 23 Mai 2020. <<https://www.archdaily.com.br/br/936143/psicologia-do-espaco-as-implicacoes-da-arquitetura-no-comportamento-humano>> ISSN 0719-8906

Igor Fracalossi. "Clássicos da Arquitetura: Centro Georges Pompidou / Renzo Piano + Richard Rogers" 07 Abr. 2012. ArchDaily Brasil. Acessado 30 março 2020. <<https://www.archdaily.com.br/41987/classicos-da-arquitetura-centro-georges-pompidou-renzo-piano-mais-richard-rogers>>ISSN 0719-8906

LAZER. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2019. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/lazer/>. 2020.

LERNER, Jaime. Acupuntura Urbana. Rio de Janeiro: Record, 2003.

MARTELETO, Regina. Cultura da modernidade: discursos e práticas informacionais. Belo Horizonte: Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, v.32, n2. p115-137, jul./dez. 1994

Medellín: Arquitectura y urbanismo como herramientas para el desarrollo social, em Jornal El País, 31 de julho de 2015.

MENOIA, Thelma Regina Marialva. Lazer: história, conceitos e definições. Monografia (Bacharelado em Recreação e Lazer), Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2000.

NEVES, Renata Ribeiro. Centro Cultural: a Cultura à promoção da Arquitetura. Revista On-Line IPOG, 5ª Edição nº 005 Vol. 1. Goiânia. 2013.

NOVA ENCICLOPÉDIA BARSA. 6ª edição. São Paulo: Barsa Planeta Internacional Ltda., 2002 volume 5.

PASQUOTTO, Geise Briotti, O Edifício Cultural como Estratégia de Intervenção urbana: a cidade das artes na Barra da Tijuca, Rio de Janeiro, São Paulo, 2016.

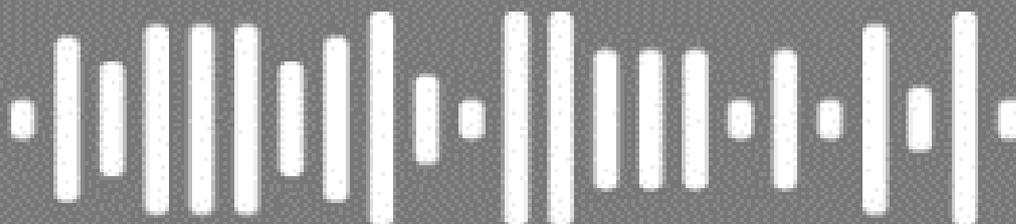
Priscila, Pacheco. "Cinco projetos urbanos que transformaram suas cidades" 08 Abr 2018. ArchDaily Brasil. Acessado 30 março 2020. <<https://www.archdaily.com.br/br/892086/cinco-projetos-urbanos-que-transformaram-suas-cidades>> ISSN 0719-8906

Quintero. "Medellín recebe prêmio internacional por sua transformação urbana"[Medellín recibe premio internacional por su transformación urbana] 11 Abr. 2016. ArchDaily Brasil. (Trad. Ferber, Amanda) acessado 30 março 2020. <<https://www.archdaily.com.br/br/785268/medellin-recebe-premio-internacional-por-sua-transformacao-urbana>>ISSN 0719-8906

RAMOS, Luciene Borges, O centro cultural como equipamento disseminador de informação: um estudo sobre a ação do Galpão Cine Horto. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação), Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2007.

YIN, Robert K., "Estudo de caso: planejamento e métodos" [recurso eletrônico] /Robert K. Yin; tradução: Cristhian Matheus Herrera]. - 5. ed - Porto Alegre: Bookman, 2015.

PLAYLIST COMPLEXO MUSICAL BECO DA CODORNA



1- Abra o aplicativo Spotify.



2- Entre na aba de busca do aplicativo.



3- Clique no símbolo da câmera e escaneie o código acima.



RESOLUÇÃO n°038/2020 – CEPE

ANEXO I

APÊNDICE ao TCC

Termo de autorização de publicação de produção acadêmica

O(A) estudante Bruno Morais Antunes do Curso de Arquitetura e Urbanismo, matrícula 2015.1.0016.0020-6, telefone: 62 90327-0002 e-mail brno.ma@gmail.com, na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei n° 9.610/98 (Lei dos Direitos do autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado Complexo Musical Beco da Codorna, gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND); Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 14 de dezembro de 2020.

Assinatura do(s) autor(es): _____

Nome completo do autor: _____

Assinatura do professor-orientador: _____

Nome completo do professor-orientador: _____